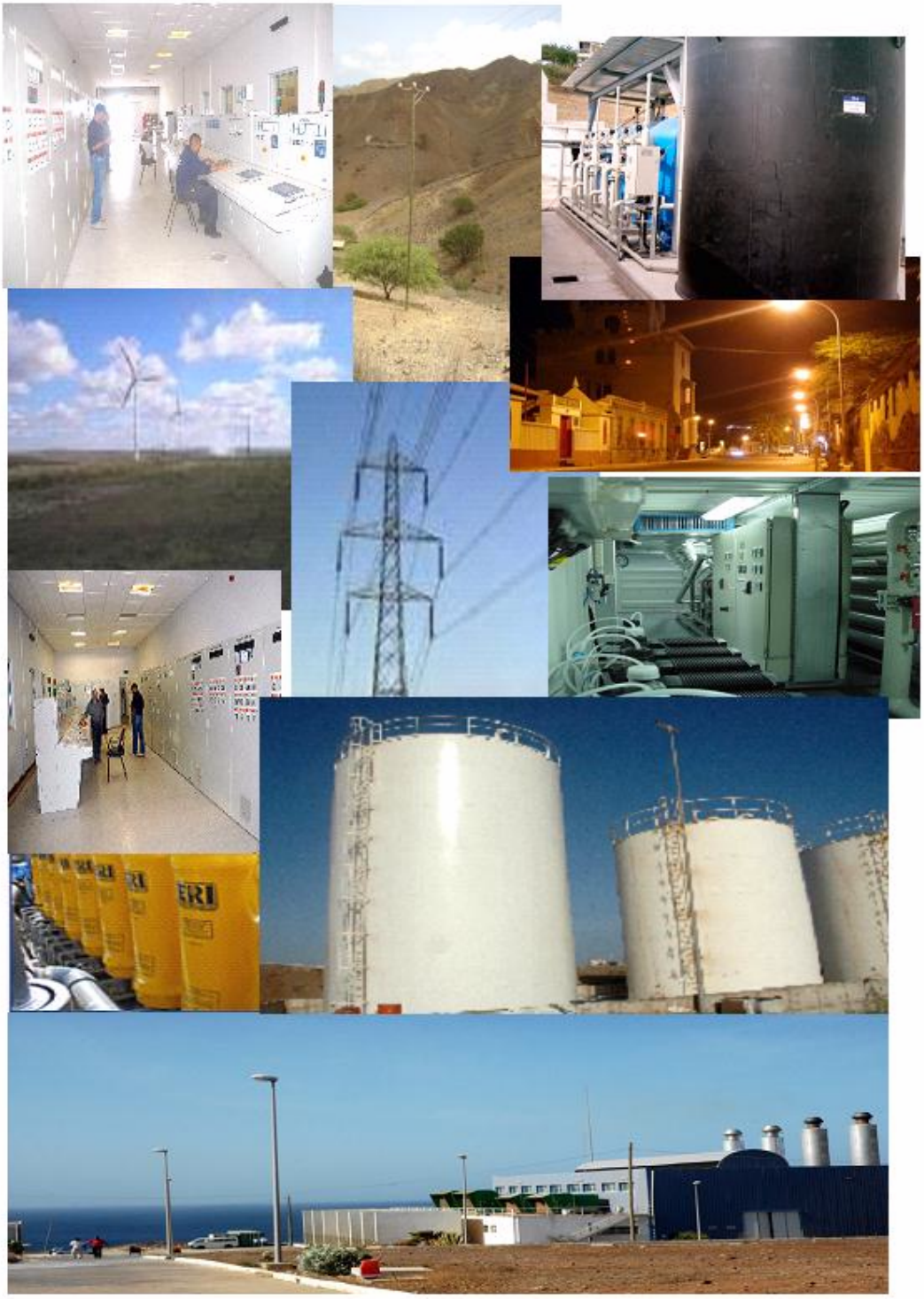
ELECTRA, SA

RELATÓRIO E CONTAS 2008



A **Electra** – Empresa de Electricidade e Água, S.A é uma Sociedade Anónima, cujo objecto social definido pelos seus estatutos, consiste na produção, distribuição e venda de electricidade em todo o território nacional, de água na Praia, S.Vicente, Sal e Boa Vista, bem como a recolha e o tratamento para a reutilização de águas residuais na cidade da Praia e no Mindelo, podendo dedicar-se a outras actividades relacionadas com o seu objecto social.

Com os seguintes códigos de actividade económica:
Produção de Electricidade – 40101
Transporte e Distribuição de Electricidade – 40102
Captação e Produção e Distribuição de Água– 41000
Saneamento - 9000

Capital Social: 600.000 contos.

Localização: A empresa é constituída por nove Delegações distribuídas em todo o território nacional, e a sua sede social fica localizada na Rua Dr. Baltazar Lopes da Silva – S. Vicente, com o nr. Telefone 2 30 30 30, Fax: 2 32 44 46, e-mail: Electra@electra.cv.

Visão

"NÓS queremos
que a ELECTRA seja
a Empresa de referência em Cabo Verde"

Missão

"Fornecer energia eléctrica, água e serviços
que agreguem Valor e Conforto,
Contribuindo para o Desenvolvimento da Sociedade,
com uma Equipa que aposta
na máxima satisfação
dos seus Clientes, Accionistas e Colaboradores"

Indice

Relatório
E
Contas
2008

MENSAGEM DO PRESIDENTE CE / CEO	2
ELECTRA EM NÚMEROS	4
ORGANIGRAMA	6
ÓRGÃOS SOCIAIS E CORPO DIRECTIVO	7
FACTOS RELEVANTES NA VIDA DA EMPRESA	8
ACÇÕES MAIS SIGNIFICATIVAS PREVISTAS PARA 2009	11
QUALIDADE E AMBIENTE	39
RECURSOS HUMANOS	43
INFORMAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA	48
PROPOSTA PARA APLICAÇÃO DOS RESULTADOS	53
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	55
RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL	61
RELATÓRIO DE AUDITORIA	64

Relatório 2008

Mensagem do Presidente

MENSAGEM DO PRESIDENTE CE / CEO

O ano de **2008** continuou a ser um ano de enormes desafios e de muito trabalho, mas conseguiu ser particularmente difícil a nível económico e financeiro, devido aos sucessivos aumentos dos preços dos combustíveis que levaram a grave situação da tesouraria da Empresa a níveis de sufoco extremo, pondo em risco, em muitas ocasiões, o próprio funcionamento das unidades produtivas e, consequentemente, o fornecimento dos serviços de electricidade e água às populações e às actividades económicas.

Entretanto, apesar dos problemas financeiros e também estruturais da ELECTRA, que muito afectam a vida da Empresa e as iniciativas da Administração, é com algum orgulho que podemos afirmar que quase todas as situações gravosas têm sido ultrapassadas, com muita dedicação e entrega, e que é confortante e estimulante saber, hoje, dos nossos clientes e trabalhadores que já se sente muitas melhorias na prestação de serviços da ELECTRA.

Não obstante, o continuado esforço que vem sendo desenvolvido para encontrar soluções equilibradas e sustentáveis para os inúmeros problemas que afectam a vida da Empresa também assistiu a alguma contestação e reclamação, às vezes legítimas às vezes de mera intolerância, quando de alguns cortes mais prolongados de fornecimento de energia por motivos não apenas atribuíveis à Empresa.

Ciente da absoluta necessidade de dar melhor resposta a essas expectativas, um plano ambicioso de investimentos encontra-se em curso, com perspectivas de modernizar, estender e mudar radical e estruturalmente as infra-estruturas de energia eléctrica e água da ELECTRA, bem como o ambiente de negócio. Os valores estimados deverão exceder os 130 milhões de euros em 3 anos, incluindo o projecto eólico. Todavia, por motivos ligados à enorme burocracia que envolve esses processos de financiamento, praticamente os projectos não tiveram início no decorrer do ano de 2008. Apenas se conseguiu dar andamento aos vários cadernos de encargos.

No entanto, apraz-nos realçar a entrada em funcionamento dos grupos G3 e G4 na Central de Palmarejo – Praia, no princípio do 2º Trimestre de 2008, que veio permitir à Empresa uma diminuição substancial no consumo do gasóleo, em cerca de 70,7%, na Central da Praia, e passagem a fuel. Em contrapartida, caso os dois grupos, G3 e G4, não tivessem entrado em funcionamento, consumindo fuel 180, os custos com o gasóleo, acrescidos dos encargos com o aluguer de potência na Praia, teriam sido catastróficos para a tesouraria da Empresa e para a prestação de serviço no geral.

Esse facto, associado ao reajusto da tarifa e ao ressarcimento do défice tarifário pelo Governo, permitiu a Empresa ter um aumento da Margem Bruta em 54%, o que se considera um facto positivo analisando os resultados dos últimos cinco anos.

A margem do EBITDA estabeleceu-se em 178 mil contos positivos e os Resultados Líquidos em 1.090 mil contos negativos, valores esses que demonstram uma certa recuperação dos resultados em relação aos exercícios anteriores, mas que se situam ainda longe dos ambicionados.

Realça-se também como ganho de 2008 o reconhecido reforço do papel do regulador, a ARE, e o estabelecimento, em meados do ano, embora ainda para um período experimental, da tarifa base para a Electra, há muito reivindicada.

Deverá ainda merecer tratamento adequado do regulador a estabelecimento de mecanismos de incentivos à eficiência.

Esse aspecto é particularmente importante para os investimentos necessários na redução das perdas que, em 2008, atingiram níveis ainda superiores aos de 2007, que já eram considerados elevados, fenómeno que terá de ser combatido com eficácia nos próximos tempos.

Deixamos expressa a nossa vontade e empenhamento para que o nosso relacionamento com os nossos principais parceiros (sharholders e stakeholders) seja continuado e reforçado, aumentando assim o nível de confiança mútua.

Apelamos para que o espírito de responsabilidade e de profunda consciência do papel de todos e cada um dos elementos que constituem o pessoal trabalhador da ELECTRA se desenvolva e se reforce cada vez mais e deixamos expressa a confiança de que a Empresa vai vencer os enormes desafios e entrar no caminho do sucesso.

Não queria nem podia terminar sem deixar de agradecer todos os contributos para os resultados de 2008 e fazer votos para que sejam intensificados no exercício de 2009.

António M. Fortes

Presidente e CEO

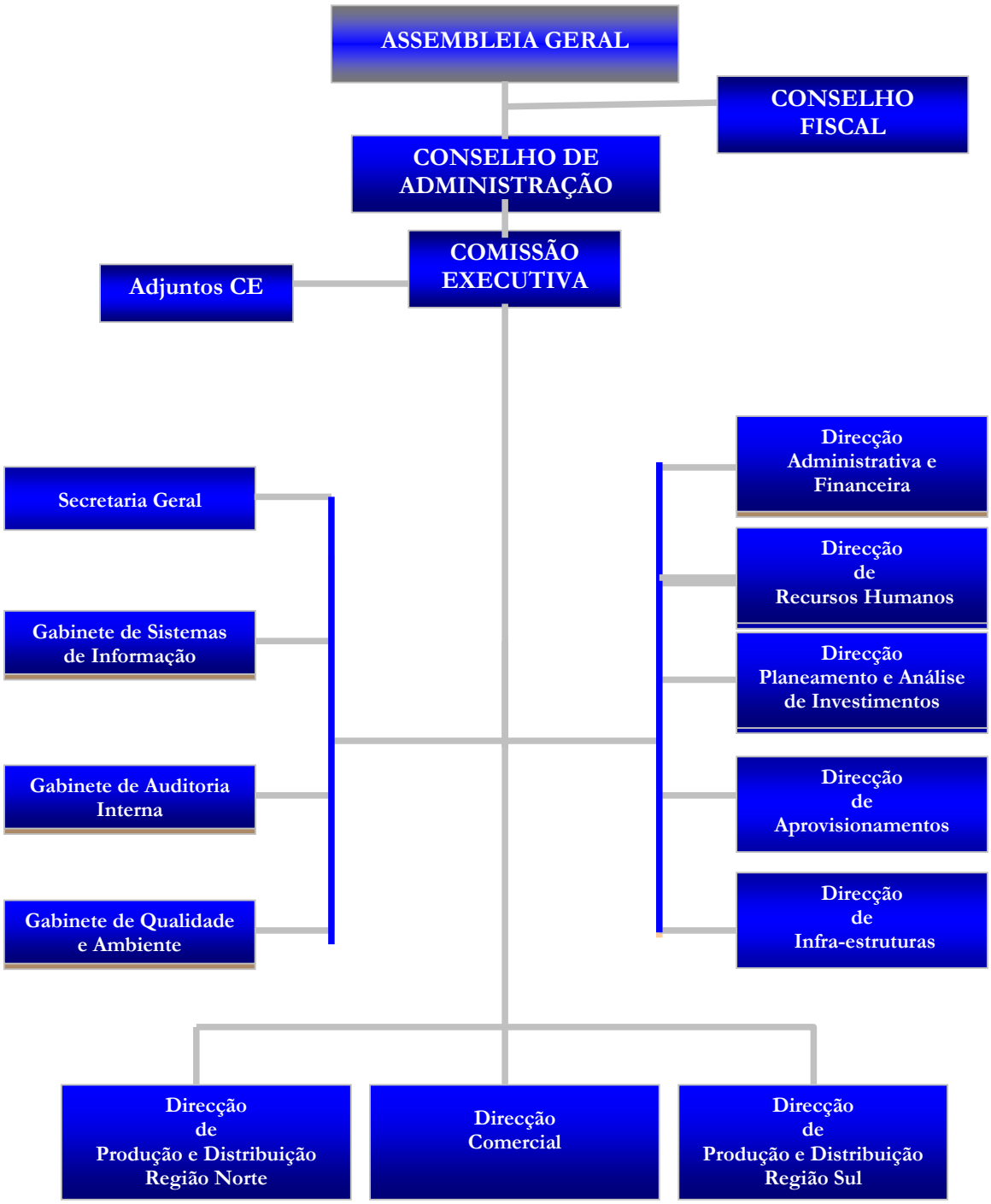
ELECTRA EM NÚMEROS

	2004	2005	2006	2007	2008
COMERCIAL					
Nº Clientes Electricidade	71.243	76.895	82.880	88.169	94.461
Nº Clientes Água	25.102	26.695	29.038	30.535	32.172
Vendas de Energia (MWh)	147.305	161.676	164.774	174.474	175.493
BT	93.241	104.659	99.441	106.141	105.190
IP	6.043	5.284	6.002	6.002	5.424
BTE	16.316	16.475	17.952	19.371	20.633
MT	31.706	35.259	41.380	42.959	44.246
Vendas de Água (mil m3)	2.849	2.932	2.999	2.899	2.866
PRODUÇÃO					
Produção Electricidade (MWh)	218.813	236.058	250.921	268.518	285.795
Produção Água (mil m3)	4.086	4.263	4.310	4.213	4.237
Consumo de Combustíveis (litros)	58.922.503	64.515.345	67.542.523	68.117.107	69.765.771
F0 180	25.415.922	27.012.410	28.226.213	24.143.168	37.434.805
F0 380	15.846.966	16.114.653	14.930.108	12.027.557	11.128.638
Gasóleo	17.659.615	21.388.282	24.386.202	31.946.382	21.202.328
RECURSOS HUMANOS					
Nº trabalhadores	653	659	679	655	687
Clientes / Trabalhador	147,5	155,0	162,0	181,2	184,3
ECONÓMICO-FINANCEIROS					
Volume de Negócios (mil CVE)	3.495.643	3.649.444	4.171.271	4.813.691	5.479.342
EBITDA (mil CVE)	623.981	625.300	-264.350	-360.971	178.636
Resultado Operacional (mil CVE)	-407.840	-276.174	-1.156.216	-1.298.496	-820.140
Resultado Líquido (mil CVE)	-485.617	-539.015	2.057.700	-1.542.525	-1.090.845
Activo Líquido (mil CVE)	12.817.114	12.412.417	11.487.847	12.293.836	11.870.618
Capital Próprio (mil CVE)	-341.090	-391.991	2.769.504	1.659.338	553.917
CAPEX (mil CVE)	426.751	150.680	212.679	1.165.256	610.745

Relatório 2008

Organigrama e Orgãos Sociais

ORGANIGRAMA



ÓRGÃOS SOCIAIS E CORPO DIRECTIVO

Mesa da Assembleia-geral

Presidente	Eng.ª Joana Maria Morais Flor
Primeiro Secretário	Eng.ª Sónia Maria Morais Gonçalves
Segundo Secretária	A designar pelos Accionistas Municípios

Conselho de Administração

Presidente	Eng.º Antão Manuel Fortes (Interino)
Vogais	Eng. Ruy Spencer Lopes dos Santos
	Dr. Euclides Jesus Marques Oliveira
	Eng. Jansenio da Cruz Costa Delgado
	A designar pelo Estado de Cabo Verde

Comissão Executiva

Presidente	Eng.º Antão Manuel Fortes
Vogais	Eng. Ruy Spencer Lopes dos Santos
	Dr. Euclides Jesus Marques Oliveira

Conselho Fiscal

Presidente	Dr. Marciano Ramos Moreira
Vogais	Eng. Teófilo Figueiredo
	A designar pelo Estado de Cabo Verde

➢ Alteração dos preços dos combustíveis e das tarifas

Em 2008, houve sucessivos aumentos dos preços dos combustíveis na ordem dos 38% para o Gasóleo, 23% do Fuel Oil 180 e 14,5% no Fuel Oil 380

Em 27 de Junho 2008, a ARE procedeu ao aumento das tarifas de electricidade em 19,73% e de água em 10%.

➢ Definição da Tarifa de Referência da Electra

No decurso de 2008, procedeu-se à apreciação do Modelo Económico e Financeiro da Electra e do tarifário de base para a Electra, apresentados pela ARE, assim como à aprovação da Tarifa de Referência da Electra.

De referir que face à crítica situação económico-financeira da Electra, torna-se obrigatório a análise dos Cash-Flow dos primeiros anos, após a entrada em vigor do referido tarifário base. Com efeito o cálculo da tarifa de referência do MEF, tem como principal objectivo o equilíbrio económico-financeiro no total do prazo da Concessão; estando assegurados os ganhos da empresa no médio-longo prazo, pode não estar salvaguardada a sobrevivência financeira no curto prazo.

- **Apuramento de défice Tarifário da Electra em função do aumento dos combustíveis**

Durante o ano 2008 foi possível acordar com ARE o montante do défice tarifário acumulado no período compreendido entre Maio de 2006 e Abril de 2008 e o modelo de cálculo do défice tarifário previsto até finais de 2008.

- **Investimentos**

Instalação dos grupos G3 e G4 na Central de Palmarejo – Praia; entrada em funcionamento no 2º Trimestre de 2008.

Negociação do contrato de fornecimento de mais uma unidade de 5 000m³/dia de produção de água, a ser instalado no edifício da actual central dessalinizadora de Palmarejo, e preparação da informação necessária ao financiamento da referida unidade pelo governo da Espanha. Prevê-se que a nova unidade entre em funcionamento em princípios de 2010.

Elaboração dos projectos de reforço de capacidade de produção e distribuição de electricidade nas ilhas de Santo Antão, S. Nicolau, Fogo e Boavista, e dos respectivos cadernos de encargos, e lançamento do concurso internacional para aquisição e instalação dos equipamentos, na modalidade chave-na-mão. Estes projectos estão inseridos no programa ORET, fundo de apoio do governo holandês, sendo o financiamento assegurado pelo governo Holandês-ORET (50% donativo) e pelo OFID-fundo OPEC (50%-empréstimo).

Elaboração do projecto de reforço de capacidade de produção da Central Eléctrica de Palmarejo (com 2x10 MW), e das redes MT/BT de distribuição de Santiago e preparação dos respectivos cadernos de encargos para lançamento de concursos internacionais visando aquisição e instalação dos equipamentos, na modalidade chave-na-mão

Conclusão do processo de avaliação das propostas, adjudicação e contratualização das empresas seleccionadas para o fornecimento e instalação das

subestações 20/60 kV de Palmarejo e 60/20 kV de Calheta e ainda da linha de transporte em 60 kV, interligando a subestação de Palmarejo à subestação de Calheta. O objectivo deste projecto é interligar o sistema eléctrico da Praia aos sistemas eléctricos de Calheta, S. Catarina e Tarrafal.

Reforço das capacidades de produção instaladas nos sistemas eléctricos de Porto Novo, Fogo, S. Nicolau, Maio e Brava.

➢ Legislação

Em 20 de Outubro de 2008, foi aprovado o Decreto-lei nº30/2008 – B.O. I Série n.38, que regula os procedimentos administrativos a serem adoptadas pela empresa concessionária do serviço publico de transporte e distribuição de energia eléctrica, visando a prevenção, o controlo e o combate à fraude e/ou furto de energia eléctrica.

➢ Outras acções desenvolvidas

Implementação de um programa de recuperação da dívida privada e combate às ligações fraudulentas;

Estabelecimento do plano de recuperação da dívida de entidades públicas;

Renegociações com a INFRACO com vista à implementação do projecto de Extensão dos Parques Eólicos da Praia, Mindelo, Sal e Boavista, cerca de 28 MW.

➢ Situação Financeira

O Resultado Líquido de 2008 atingiu 1.090.845 mESC. Negativos.

São realçadas as obras de elevado volume de investimento e que têm seus impactos na satisfação da procura, na qualidade de prestação de serviços e na redução dos custos de exploração.

- **Investimentos:**

☑ **Produção de energia eléctrica**

- Avaliação das propostas e contratação da empresa que deverá fornecer e instalar 2 grupos de 10 MW, cada, para o reforço da Central Eléctrica de Palmarejo
- Contratação da empresa que deverá fornecer e instalar os equipamentos e materiais necessários ao reforço de capacidade de produção e distribuição de electricidade nas ilhas de Santo Antão, S. Nicolau, Fogo e Boavista.
- Aumento de Capacidade de Produção de Energia Porto Novo (1.000 KW)
- Aumento de Capacidade de Produção de Energia Fogo – Mosteiros (2x250 KW)
- Aumento de Capacidade de Produção de Energia Santa Catarina (1.000 KW)
- Grande manutenção de Grupos

☑ **Produção de água para consumo humano**

- Aumento da capacidade de produção de água – Cidade da Praia de 2 x 1.200 m³/dia
- Aumento da capacidade de produção da Central Dessalinizadora de Palmarejo com um nova unidade de dessalinização 5000m³/dia
- Grande manutenção de Dessalinizadores

☑ **Distribuição de energia eléctrica**

- Extensão das Redes MT/BT – S. Vicente, Sal e Santiago
- Rede MT/BT - Investimentos Endógenos e Manutenção
- Redução de Perdas Eléctricas

☑ **Distribuição de água**

- Investimentos Endógenos e Manutenção na rede de água

Relatório 2008

Actividade Operacional

PRODUÇÃO DE ENERGIA ELÉCTRICA

A produção de energia eléctrica em Cabo Verde reparte-se por três grupos de tecnologias:

- Produção diesel
- Produção eólica
- Produção térmica.

A produção diesel e térmica utilizam combustíveis de origem fóssil fuel óleo e o gasóleo.

A ELECTRA tinha em exploração em 31.12.2008 um conjunto de 18 centrais diesel de dimensões variadas e 3 parques eólicos, registando-se a diminuição de 1 central a diesel.

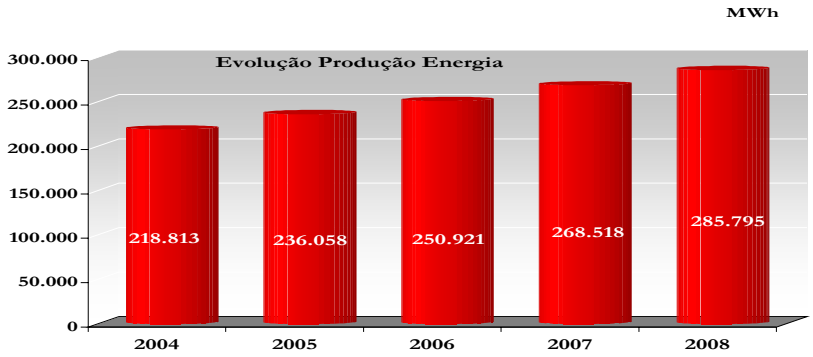
Repartição da potência a 31.12.2008 (kW)

Ilha	Unidade de Produção	Diesel	Éolica	Térmica
	Porto Novo	1.800		
	Ribeira Grande	3.000		
	Paúl			
Santo Antão		**4.800**		
	Matiota	10.909	900	772
	Lazareto	7.440		
S.Vicente		**18.349**	**900**	**772**
	Ribeira Brava	736		
	Tarrafal	2.476		
S.Nicolau		**3.212**		
Sal	Palmeira	**10.032**	**300**	
	Sal-Rei	2.136		
	Norte	100		
Boavista		**2.236**		
Maio	Porto Inglês	**960**		
	Praia	7.426	900	
	Palmarejo	27.643		
	Porto Mosquito	96		
	Assomada (Sta Catarina)	2.720		
	Rib^a da Barca (Sta.Catarina)	120		
	Calheta de S. Miguel			
	Tarrafal ST	2.960		
	S.Cruz	1.088		
Santiago		**42.053**	**900**	
	S.Filipe	2.520		
	Mosteiros	400		
	Cova Figueira	168		
Fogo		**3.088**		
Brava	Favetal	**656**		
	Total Electra	**85.386**	**2.100**	**772**

A potência instalada no parque produtor da ELECTRA totalizava no final do ano 88.258 kW repartida pelas centrais diesel 85.386 kW (97%), centrais eólicas 2.100 kW (2%) e térmica 772 kW (1%).

A Electra dispunha, desde o 3º trimestre de 2006, de 9.800 kW de potência alugada, no sistema eléctrico da Praia. Esta potência alugada foi mantida na empresa até a entrada em serviço dos grupos G3 e G4, em Junho 2008.

No ano 2008 foram produzidos 285.794.719 kWh de energia eléctrica, sendo 97.9% de origem diesel, 1,9% eólica e 0,2% térmica.



A evolução da produção de energia eléctrica ao longo dos últimos 5 anos registou uma taxa média de crescimento de 6,9% ao ano.

Em relação ao ano 2007 registou-se um aumento de 6,4% determinado pelo crescimento da procura. Esse aumento foi suportado basicamente pela produção a Fuel Óleo 180.

Evolução da Produção de Energia

	2004	*2005*	*2006*	*2007*	*2008*
Disel	210.246	229.132	241.709	260.465	279.645
Eólica	6.430	6.450	7.441	6.869	5.510
Termica	2.137	476	1.772	1.185	640
Electra	**218.813**	**236.058**	**250.921**	**268.518**	**285.795**

- A contribuição da energia Diesel teve um aumento de 7,4%.
- A contribuição da energia eólica teve uma diminuição de 19,8%.
- A produção de energia térmica teve uma diminuição de 46%.

Produção por central e tipo de equipamento em 2008 (kWh)

Ilha	Central	Diesel	Éolica	Vapor	Total	Repartição percentual
	Porto Novo	*3.945.542*			*3.945.542*	
	Ribeira Grande	*7.547.257*			*7.547.257*	
	Paúl	*0*			*0*	
Santo Antão		**11.492.799**			**11.492.799**	**4,0%**
	Matiota	*16.008.300*	*4.407.061*	*639.697*	*21.055.058*	
	Lazareto	*39.192.580*			*39.192.580*	
S. Vicente		**55.200.880**	**4.407.061**	**639.697**	**60.247.638**	**21,1%**
	Ribeira Brava	*0*			*0*	
	Tarrafal	*4.743.813*			*4.743.813*	
S. Nicolau		**4.743.813**			**4.743.813**	**1,7%**
Sal	Palmeira	**38.405.202**	**462.500**		**38.867.702**	**13,6%**
	Sal-Rei	*5.953.466*			*5.953.466*	
	Norte	*194.382*			*194.382*	
Boavista		**6.147.848**			**6.147.848**	**2,2%**
Maio	*Porto Ingês*	***2.318.881***			**2.318.881**	**0,8%**
	Cidade da Praia	*12.193.785*	*640.132*		*12.833.917*	
	Palmarejo	*118.998.128*			*118.998.128*	
	Porto Mosquito	*26.554*			*26.554*	
	S.Cruz	*5.397.670*			*5.397.670*	
	Total Praia	**136.616.137**	**640.132**		***137.256.269***	***48,0%***
	Assomada (Sta Catarina)	*8.719.637*			*8.719.637*	
	Rib^a da Barca (Sta. Catarina)	*277.085*			*277.085*	
	Tarrafal Santiago	*5.004.894*			*5.004.894*	
	Calheta de S. Miguel	*0*			*0*	
	Total Interior Santiago	**14.001.616**			***14.001.616***	***4,9%***
Santiago		**150.617.753**	**640.132**		**151.257.885**	**52,9%**
	S.Filipe	*7.186.141*			*7.186.141*	
	Cova Figueira	*0*			*0*	
	Mosteiros	*1.442.378*			*1.442.378*	
Fogo		**8.628.519**			**8.628.519**	**3,0%**
Brava	Favetal	*2.089.634*			**2.089.634**	**0,7%**
	Total Electra	**279.645.329**	**5.509.693**	**639.697**	**285.794.719**	**100,0%**

Variação Pontas Máximas

Pontas máximas (kW)

Ilha	Sistemas	2005	2006	2007	2008			
					Valor	Mês	Dia	Hora
Santo Antão	*Porto Novo*	850	829	950	955	Junho	23	20:50
	Ribeira Grande	1.398	1.522	1.600	1.705	Dezembro	31	20:15
	Paúl							
S. Vicente	*S.Vicente*	10.200	10.100	10.100	10.000	Agosto	20	21:00
S. Nicolau	*Ribeira Brava*	454						
	Tarrafal	972	963	1.007	1.007	Agosto	5	20:17
Sal	*Sal*	5.910	6.640	6.400	6.700	Agosto	21	19:45
Boavista	*Sal-Rei*	692	680	960	1.216	Dezembro	24	20:00
	Rabil							
	Norte	72	75	74	75	Dezembro	24	20:10
Maio	*Maio*	453	445	518	520	Dezembro	24	20:00
Santiago	*Cidade da Praia*	17.267	18.700	20.550	**21.700**	**Setembro**	**29**	**10:00**
	Porto Mosquito							
	Assomada (Sta Catarina)	1.450	1.712	1.830	1.972	Dezembro	24	20:00
	Rib^a da Barca (Sta. Catarina)	70	96	98	142	Maio	30	21:07
	Tarrafal Santiago	910	1.015	995	1.243	Setembro	17	19:30
	Calheta de S. Miguel	338	360	300				
	S.Cruz	825	919	1.250	1.492	Dezembro	24	19:22
	Órgãos							
Fogo	*S.Filipe*	1.095	1.128	1.325	1.462	Dezembro	24	19:45
	Cova Figueira	60	67	53				
	Mosteiros	380	360	381	410	Dezembro	24	19:20
Brava	*Favetal*	505	470	508	580	Dezembro	31	19:20
Ponta Assíncrona Total		**43.901**	**46.081**	**48.899**	**51.179**			

Entre os diversos centros electro produtores, a ponta máxima foi de 21.700 kW registada na cidade da Praia, ilha de Santiago, no dia 29 de Setembro às 10:00 horas. É de realçar o aumento considerável da ponta máxima nos sistemas de Boa Vista, Tarrafal e Santa Cruz-Interior Santiago.

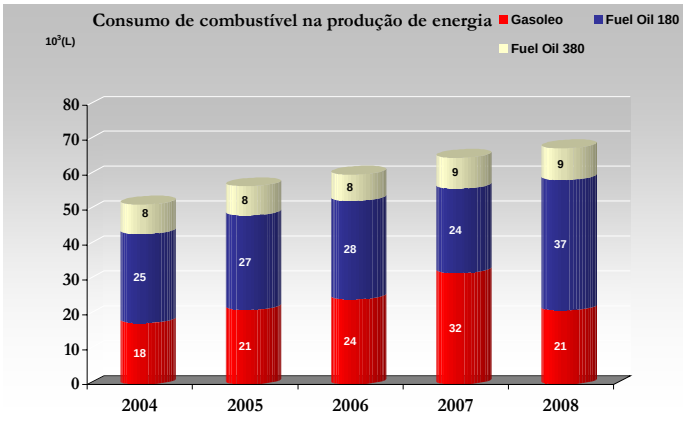
Qualidade de Serviços

Os sistemas do Porto Novo, Ribeira Grande, Tarrafal de São Nicolau, Sal, Cidade da Praia e Santa Cruz, registaram tempos de interrupção superiores aos verificados em 2007. Este fenómeno deveu-se a falhas e avarias sistemáticas nos grupos da base do sistema electroprodutor.

Black-Outs (Quantidade e duração)

Ilha	Sistemas	2008		2007		Var. 2008-2007	
		Qtd	Dur.(min)	Qtd	Dur.(min)	Qtd	Dur.(min)
Santo Antão	*Porto Novo*	62	6.502	8	568	54	5.934
	Ribeira Grande	9	1.620	2	145	7	1.475
	Paúl					0	0
S. Vicente	*S.Vicente*	18	377	17	773	1	-396
S. Nicolau	*Ribeira Brava*	0	0	0	0	0	0
	Tarrafal	16	424	9	566	7	-142
Sal	*Sal*	14	1.541	6	493	8	1.048
Boavista	*Sal-Rei*	12	808	8	360	4	448
	Rabil					0	0
	Norte	5	640	8	940	-3	-300
Maio	*Maio*	19	887	43	2.697	-24	-1.810
Santiago	*Cidade da Praia*	31	1.290	18	1.063	13	227
	Porto Mosquito	0	0	0	0	0	0
	Assomada (Sta Catarina)	77	23.605	79	15.698	-2	7.907
	Ribª da Barca (Sta. Catarina)	0	0	0	0	0	0
	Tarrafal Santiago	37	13.295	84	21.486	-47	-8.191
	Calheta de S. Miguel	0	0	1	60	-1	-60
	S.Cruz	208	89.414	125	18.568	83	70.846
	Órgãos						
Fogo	*S.Filipe*	12	453	30	1.110	-18	-658
	Cova Figueira	0	0	0	0	0	0
	Mosteiros	23	3.492	30	1.631	-7	1.861
Brava	*Favetal*	52	5.844	57	2.869	-5	2.975

Consumos de Combustíveis



Durante o ano 2008 foram consumidos 9.078.920 litros de fuelóleo 380; 37.434.805 litros de fuelóleo 180 e 21.202.325 litros de gasóleo na produção de energia nas centrais diesel.

Para a produção de energia térmica foram utilizados (2.049.718 litros de fuelóleo 380) – este valor é contabilizado no sector de produção de água.

Relativamente ao ano 2007 registou-se uma diminuição de consumo de gasóleo em 34%. Esta diminuição deveu-se à saída de funcionamento dos grupos da Aggreko e da ERCV de produção alugada de energia que utilizava gasóleo. O consumo de fuelóleo 380 aumentou 2% e o fuelóleo 180 aumentou em 55%, aumento esse, devido a entrada em funcionamento dos grupos **Cat 3 e Cat 4** na Praia.

Consumo de combustível na produção de energia

Ilha	Central	Gasóleo (L)	Fuel Oil 180 (L)	Fuel Oil 380(L)	Cons.específico (gr/kWh)		
					2008	2007	Var 2008/2007
	Porto Novo	*1.097.165*			*233,6*	*237,6*	*-4,0*
	Ribeira Grande	*2.145.046*			*238,7*	*232,3*	*6,4*
	Paúl						
Santo Antão		**3.242.211**					
	Matiota	*804.233*	*3.223.162*		*231,5*	*229,7*	*1,8*
	Lazareto	*84.455*		*9.078.920*	*224,2*	*223,3*	*0,9*
S. Vicente		**888.688**	**3.223.162**	**9.078.920**			
	Ribeira Brava						
	Tarrafal	*1.313.690*			*232,6*	*240,7*	*-8,1*
S. Nicolau		**1.313.690**					
Sal	**Sal**	**272.654**	**8.549.010**		*221,7*	*217,3*	*4,4*
	Sal-Rei	*1.629.403*			*229,9*	*232,4*	*-2,5*
	Rabil						
	Norte	*64.011*			*276,6*	*280,5*	*-3,9*
Boavista		**1.693.414**					
Maio	**Maio**	**630.334**			*228,3*	*229,0*	*-0,7*
	Cidade da Praia	*3.148.628*			*216,9*	*215,2*	*1,7*
	Palmarejo	*1.516.665*	*25.662.633*		*213,4*	*216,6*	*-3,2*
	Porto Mosquito	*12.596*			*398,5*	*390,5*	*8,0*
	S.Cruz	*1.488.190*			*231,6*	*290,7*	*-59,1*
	Total Praia	**6.166.079**	**25.662.633**				
	Assomada (Sta Catarina)	*2.463.196*			*237,3*	*234,9*	*2,4*
	Ribª da Barca (Sta. Catarina)	*102.009*			*309,2*	*416,8*	*-107,6*
	Tarrafal Santiago	*1.398.925*			*234,8*	*246,4*	*-11,6*
	Calheta de S. Miguel	*0*			*0,0*	*301,7*	*-301,7*
	Órgãos						
	Total Interior Santiago	**3.964.130**					
Santiago		**10.130.209**	**25.662.633**				
	S.Filipe	*2.056.484*			*240,4*	*250,1*	*-9,7*
	Cova Figueira	*0*			*0,0*	*314,1*	*-314,1*
	Mosteiros	*406.344*			*236,6*	*237,7*	*-1,1*
Fogo		**2.462.828**					
Brava	Favetal	568.300			228,4	252,0	-23,6
	Total Electra	**21.202.328**	**37.434.805**	**9.078.920**	**221,6**	**223,8**	**-2,2**

No que concerne ao consumo específico de combustíveis é de salientar que o valor de 2008 (221,6 gr/kWh) sofreu uma pequena diminuição de 2.2 gr/kWh, relativamente ao valor de 2007 (223,8 gr/kWh).

Apesar dos problemas de manutenção que se têm verificado nos equipamentos, a Electra conseguiu diminuir os consumos específicos em 2008.

Consumo Lubrificantes

Consumo de lubrificantes na produção de energia

Ilha	Central	Total (L)	Cons.específico (gr/kWh)		
			2008	2007	Var 2008-2007
	Porto Novo	*2.740*	*0,62*	*0,53*	*0,09*
	Ribeira Grande	*6.403*	*0,76*	*1,08*	*-0,32*
	Paúl	*0*			*0,00*
Santo Antão		**9.143**			
	Matiota	*33.891*	*1,88*	*1,85*	*0,03*
	Lazareto	*52.275*	*1,19*	*1,32*	*-0,13*
S. Vicente		**86.166**			
	Ribeira Brava				
	Tarrafal	*6.673*	*1,25*	*1,31*	*-0,06*
S. Nicolau		**6.673**			
Sal	**Sal**	**56.839**	**1,36**	**1,92**	**-0,56**
	Sal-Rei	*5.482*	*0,82*	*0,93*	*-0,11*
	Rabil				
	Norte	*203*	*0,93*	*1,06*	*-0,13*
Boavista		**5.685**			
Maio	**Maio**	**1.618**	**0,62**	**0,68**	**-0,06**
	Cidade da Praia	*6.375*	*0,47*	*0,19*	*0,28*
	Palmarejo	*172.212*	*1,29*	*1,11*	*0,18*
	Porto Mosquito				
	Total Praia	**178.587**			
	Assomada (Sta Catarina)	*7.265*	*0,74*	*0,62*	*0,12*
	Rib^{a} da Barca (Sta. Catarina)	*657*	*2,11*	*1,82*	
	Tarrafal Santiago	*4.479*	*0,80*	*0,87*	*-0,07*
	Calheta de S. Miguel	*0*	*0,00*	*0,74*	*-0,74*
	S.Cruz	*4.700*	*0,77*	*1,02*	*-0,24*
	Órgãos				
	Total Interior Santiago	**17.101**			
Santiago		**195.688**			
	S.Filipe	*8.096*	*1,00*	*1,11*	*-0,11*
	Cova Figueira	*0*	*0,00*	*1,85*	
	Mosteiros	*1.118*	*0,69*	*0,66*	*0,03*
Fogo		**9.213**			
Brava	**Favetal**	**1.979**	**0,84**	**1,06**	**-0,22**
	Total Electra	**373.003**	**1,19**	**1,14**	**0,05**

Em relação ao ano 2007, o consumo de lubrificantes passou de 1,14 gr/kWk no ano 2007 para 1,19 gr/kWh no ano 2008.

Em 2008 foram consumidos mais 373.003 litros de óleo lubrificante nas centrais diesel, o que corresponde a um aumento nos lubrificantes de 12% relativamente a 2007.

DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA ELÉCTRICA

Balanço Energético

Da energia produzida no total de 285.794.719 Kwh foi distribuída para a rede pública 252.911.636 Kwh (88,5%%).

A energia consumida na dessalinização e bombagem de água no valor de 21.940.975 kWh diminuiu de 8,9% em 2007 para 7,7% em 2008.

Os consumos internos, 10.942.108 kWh registaram um aumento no total de energia produzida de 3,1% em 2007 para 3,8% em 2008.

Consumos referidos à produção (*Gross electrical consumption*) - 2008 (kWh)

Ilha	Central	Produção	Consumos afectos à produção nas centrais				Fornecimentos à rede distribuição		
			Dessalinização	Consumo Interno	Consumo Bombagem água produzida	Total dos consumos da produção	2008	2007	2008-2007
	Porto Novo	*3.945.542*		*9.755*		*9.755*	*3.935.787*	*3.799.925*	
	Ribeira Grande	*7.547.257*		*7.093*		*7.093*	*7.540.164*	*7.156.453*	
	Paúl	*0*		*0*		*0*	*0*	*0*	
Santo Antão		**11.492.799**		**16.848**		**16.848**	***11.475.951***	**10.956.378**	**519.573**
	Matiota	*21.055.058*	*5.567.938*	*819.950*	*1.347.852*	*7.735.740*	*13.319.318*	11.574.702	
	Lazareto	*39.192.580*		*1.852.125*		*1.852.125*	*37.340.455*	37.282.755	
S. Vicente		**60.247.638**	**5.567.938**	**2.672.075**	**1.347.852**	**9.587.865**	***50.659.773***	**48.857.457**	**1.802.316**
	Ribeira Brava	*0*		*0*		*0*	*0*	0	
	Tarrafal	*4.743.813*		*13.266*		*13.266*	*4.730.547*	4.375.286	
S. Nicolau		**4.743.813**		**13.266**		**13.266**	***4.730.547***	**4.375.286**	**355.261**
Sal	**Palmeira**	**38.867.702**	**3.951.686**	**2.720.228**	**705.152**	**7.377.066**	*31.490.636*	**29.783.666**	**1.706.970**
	Sal-Rei	*5.953.466*	*1.122.342*	*100.530*	*9.405*	*1.232.277*	*4.721.189*	3.454.449	
	Rabil	*0*				*0*	*0*	0	
	Norte	*194.382*		*882*		*882*	*193.500*	186.302	
Boavista		**6.147.848**	**1.122.342**	**101.412**	**9.405**	**1.233.159**	***4.914.689***	**3.640.751**	**1.273.938**
Maio	**Maio**	**2.318.881**		**10.291**		**10.291**	*2.308.590*	**2.187.069**	**121.521**
	Cidade da Praia	*12.833.917*		*1.333.914*		*1.333.914*	*11.500.003*	35.917.607	
	Palmarejo	*118.998.128*	*8.469.200*	*4.014.650*	*767.400*	*13.251.250*	*105.746.878*	72.811.907	
	Porto Mosquito	*26.554*		*0*		*0*	*26.554*	46.153	
	S.Cruz	*5.397.670*		*9.023*		*9.023*	*5.388.647*	4.535.095	
	Total Praia	**137.256.269**	***8.469.200***	***5.357.586***	***767.400***	***14.594.186***	*122.662.082*	***113.310.762***	**9.351.320**
	Assomada (Sta Catarina)	*8.719.637*		*15.586*		*15.586*	*8.704.051*	7.761.102	
	Rib^a da Barca (Sta. Catarina)	*277.085*		*119*		*119*	*276.966*	173.951	
	Tarrafal Santiago	*5.004.894*		*8.277*		*8.277*	*4.996.617*	4.596.489	
	Calheta de S. Miguel	*0*		*0*		*0*	*0*	456.881	
	Órgãos					*0*	*0*	0	
	Total Interior Santiago	**14.001.616**	*0*	***23.982***	*0*	***23.982***	*0* ***13.977.634***	***12.988.423***	**989.211**
Santiago		**151.257.885**	**8.469.200**	**5.381.568**	**767.400**	**14.618.168**	***136.639.716***	**126.299.185**	**10.340.531**
	S.Filipe	*7.186.141*		*5.747*		*5.747*	*7.180.394*	*6.665.731*	
	Cova Figueira	*0*		*0*		*0*	*0*	*137.200*	
	Mosteiros	*1.442.378*		*8.899*		*8.899*	*1.433.479*	1.308.110	
Fogo		**8.628.519**		**14.646**		**14.646**	***8.613.873***	**8.111.041**	**502.832**
Brava	**Favatal**	**2.089.634**		**11.774**		**11.774**	*2.077.860*	**2.021.617**	**56.243**
	Total Electra	**285.794.719**	**19.111.166**	**10.942.108**	**2.829.809**	**32.883.083**	***252.911.636***	**236.232.450**	**16.679.186**

As perdas de Energia Eléctrica, soma das perdas "técnicas" e "comerciais", passaram de 25,2% no ano 2007 para 26,8% no ano 2008.

Relativamente a Santiago a Electra continua atenta aos valores das perdas, que este ano atingiu quase os 36,5% e vem desenvolvendo acções para as poder controlar, quer ao nível das perdas comerciais quer ao nível das perdas técnicas.

O roubo/fraude de energia eléctrica, que atinge particularmente a ilha de Santiago, alcaçou níveis muito preocupantes, levando já a Electra, juntamente com as entidades governamentais competentes a uma acção concertada para a resolução do problema.

Prudução versus vendas de energia eléctrica

Ilha	Central	Produção	Total dos consumos da produção	Vendas	Perdas		
					2008		2007
	Porto Novo	*3.945.542*	*9.755*	*2.930.184*	*1.005.603*	*25,5%*	21,0%
	Ribeira Grande Paúl	*7.547.257*	*7.093*	*5.341.492*	*2.198.672*	*29,1%*	27,8%
Santo Antão		**11.492.799**	**16.848**	**8.271.676**	**3.204.275**	**27,9%**	**25,4%**
	Matiota	*21.055.058*	*7.735.740*				
	Lazareto	*39.192.580*	*1.852.125*				
S. Vicente		**60.247.638**	**9.587.865**	**39.346.865**	**11.312.909**	**18,8%**	**19,2%**
	Ribeira Brava	*0*	*0*				
	Tarrafal	*4.743.813*	*13.266*				
S. Nicolau		**4.743.813**	**13.266**	**4.022.590**	**707.957**	**14,9%**	**14,5%**
Sal	***Palmeira***	**38.867.702**	**7.377.066**	**29.916.251**	**1.574.385**	**4,1%**	**4,4%**
	Sal-Rei	*5.953.466*	*1.232.277*				
	Rabil	*0*	*0*				
	Norte	*194.382*	*882*				
Boavista		**6.147.848**	**1.233.159**	**4.107.659**	**807.030**	**13,1%**	**8,2%**
Maio	***Maio***	**2.318.881**	**10.291**	**1.730.097**	**578.493**	**24,9%**	**27,1%**
	Cidade da Praia	*12.833.917*	*1.333.914*				
	Palmarejo	*118.998.128*	*13.251.250*				
	Porto Mosquito	*26.554*	*0*				
	Calheta de S. Miguel	*0*	*0*				
	S.Cruz	*5.397.670*	*9.023*				
	Total Praia	***137.256.269***	***14.594.186***	***73.426.738***	***49.235.345***	***35,9%***	***34,4%***
	Assomada (Sta Catarina)	*8.719.637*	*15.586*	*5.248.594*	*3.732.423*	*41,5%*	*32,4%*
	Ribª da Barca (Sta. Catarina)	*277.085*	*119*				
	Tarrafal Santiago	*5.004.894*	*8.277*	*2.740.489*	*2.256.128*	*45,1%*	*38,3%*
	Órgãos	*0*	*0*				
	Total Interior Santiago	***14.001.616***	***23.982***	***7.989.083***	***5.988.551***	***42,8%***	***34,6%***
Santiago		**151.257.885**	**14.618.168**	**81.415.821**	**55.223.896**	**36,5%**	**34,4%**
	S.Filipe	*7.186.141*	*5.747*	*4.934.488*	*2.245.906*	*31,3%*	28,6%
	Cova Figueira	*0*	*0*				
	Mosteiros	*1.442.378*	*8.899*	*1.062.281*	*371.198*	*25,7%*	15,3%
Fogo		**8.628.519**	**14.646**	**5.996.769**	**2.617.104**	**30,3%**	**26,4%**
Brava	**Favetal**	**2.089.634**	**11.774**	**1.544.994**	**532.866**	**25,5%**	**21,3%**
Total Electra		**285.794.719**	**32.883.083**	**176.352.721 0**	**76.558.915**	**26,8%**	**25,2%**

PRODUÇÃO DE ÁGUA

A produção e distribuição de água pela ELECTRA estão circunscritas às ilhas de S. Vicente, Sal, Boa Vista e na Cidade da Praia, ilha de Santiago.

Capacidade Instalada

A ELECTRA dispunha em 2008 de 4 centrais de produção de água dessalinizada e explorava 6 furos de captação de água subterrânea.

A dessalinização da água do mar constituía 92% da capacidade de produção. As águas subterrâneas captadas somente na ilha de Santiago também alimentaram o sistema de distribuição de água na cidade da Praia.

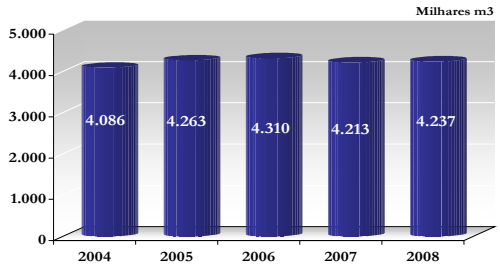
Foram utilizadas as seguintes tecnologias de dessalinização de água do mar na produção de água no ano 2008→

Capacidade de produção (m^3/d)

Ilha/Unidade Produção	Dessalinização				Água Subterrânea (garantida) (m3/d)	Total (garantida) (m3/d)
	Processo	Designação	Capacidade Nominal (m^3/d)	Capacidade Garantida (m3/d)		
	Evaporação multi-efeitos	MED 2400	2400	1900		1900
	Osmose Inversa	RO 1000 (Nirosoft)-1	1000	1000		1000
	Osmose Inversa	RO 1000 (Nirosoft)-2	1000	1000		1000
	Osmose Inversa	RO 1000 (Nirosoft)-3	1000	1000		1000
	Osmose Inversa	RO 1200 (Nirosoft)-4	1200	1200		1200
Total S.Vicente			**6600**	**6100**		**6100**
	Compressão Mecânica Vapor	MVC 1	500	440		440
	Compressão Mecânica Vapor	MVC 2	500	440		440
	Osmose Inversa	UNIHA 1	1000	1000		1000
	Osmose Inversa	UNIHA 1	1000	1000		1000
Total Sal			**3000**	**2880**		**2880**
	Compressão Mecânica Vapor	MVC 500	500	440		440
	Compressão Mecânica Vapor	MVC 250	250	230		230
Total Boavista			**750**	**670**		**670**
	Compressão Mecânica Vapor	MVC 1	1250	1200		1200
	Osmose Inversa	1200	1200	1200		1200
	Osmose Inversa RO 5000	RO 5000 (Pridesa)	5000	5000		5000
	Galerias				0	0
	Furos				2080	2080
Total Santiago (Praia)			**7450**	**7400**	**2080**	**9480**
Total Electra			**17800**	**17050**	**2080**	**19130**

Produção de Água

A evolução da Produção de água ao longo dos últimos 5 anos registou uma taxa média de 1.0%.



A ELECTRA produziu no ano 2008 4.236.624 m³ de água sendo 3.882.942 m³ de água dessalinizada (92%do total) e 353.682 m³ de água de origem subterrânea (9,0%). Em relação ao ano 2007 houve um aumento da produção de água em 0,6% o que corresponde a 23.411 m³.

A evolução da produção de água ao longo dos últimos 5 anos registou valores muito baixos, uma taxa média de crescimento de 1%.

Em relação ao ano 2007 registou-se um aumento de 0,6%.

A Electra teve que recorrer ao aluguer de um Dessalinizador Osmose Inversa de1.200 m3 a empresa AEB para dar cobertura ao aumento da procura na Praia

Produção de água (m^3/d)

Ilha/Unidade Produção	Processo	Designação	Produção		
			2008	2007	Var 2008-2007
	Evaporação multi-efeitos	MED-2400	194.002	286.362	-32,3%
	Osmose Inversa	RO-1	251.650	280.894	-10,4%
	Osmose Inversa	RO-2	234.631	148.030	58,5%
	Osmose Inversa	RO-3	207.973	292.240	-28,8%
	Osmose Inversa	RO-4	324.834	281.404	15,4%
S.Vicente			**1.213.090**	**1.288.930**	**-5,9%**
	Compressão Mecânica Vapor	MVC 1	0	39.347	
	Compressão Mecânica Vapor	MVC 2	36.927	129.590	-71,5%
	Osmose Inversa	UNIHA 1	357.291	270.741	32,0%
	Osmose Inversa	UNIHA 2	333.836	228.664	46,0%
Sal			**728.054**	**668.342**	**8,9%**
	Compressão Mecânica Vapor	MVC-500	2.973	0	
	Compressão Mecânica Vapor	MVC-250	44.069	53.996	-18,4%
Boavista			**47.043**	**53.996**	**-12,9%**
	Compressão Mecânica Vapor	MVC-1	48.540	84.901	-42,8%
	Osmose Inversa	1200	137.936	0	
	Osmose Inversa RO 5000	Pridesa	1.708.279	1.614.791	5,8%
Dessalinizada			**1.894.755**	**1.699.692**	**11,5%**
	Galerias		0	27.970	
	Furos		353.682	474.283	-25,4%
Subterrânea			**353.682**	**502.253**	**-29,6%**
Santiago (Praia)			**2.248.437**	**2.201.945**	**2,1%**
Total Dessalinizada			**3.882.942**	**3.710.960**	**4,6%**
Total Subterranea			**353.682**	**502.253**	**-29,6%**
Total Electra			**4.236.624**	**4.213.213**	**0,6%**

DISTRIBUIÇÃO DE ÁGUA

Balanço hidrológico

Durante o ano 2008 foram entregues à distribuição 4.202.451 m³ de água, cerca de 99,2% do total produzido. O consumo interno foi de 34.173m³ de água, cerca de 0,8% do total produzido.

As perdas totalizaram em 2008 cerca de 1.336.346 m³ de água – cerca de 31,5% do total produzido. Em relação ao ano 2007 houve um aumento de 0,9%. Houve um aumento das perdas nos sistemas de distribuição de Boavista (2,8%) e Santiago (4,9%) e uma diminuição nos sistemas da S.Vicente (4,8%) e Sal de (2,8%).

Repartição da água produzida m³

Unidade produção	Água produzida		Consumo Interno	Água enviada a distribuição		
	Origem	Quantidade		2008	2007	2008-2007
S.Vicente	**Dessalinização**	1.213.090	20.700	1.192.390	1.278.606	-86.216
Sal	**Dessalinização**	728.054	6.405	721.649	660.482	61.167
Boavista	**Dessalinização**	47.043	1.725	45.318	53.122	-7.804
Santiago (Praia)	Dessalinização	1.894.755				
	Subterrânea	353.682				
Santiago (Praia)		2.248.437	5.343	2.243.094	2.197.881	45.212
Total Electra		4.236.624	34.173	4.202.451	4.190.091	12.360

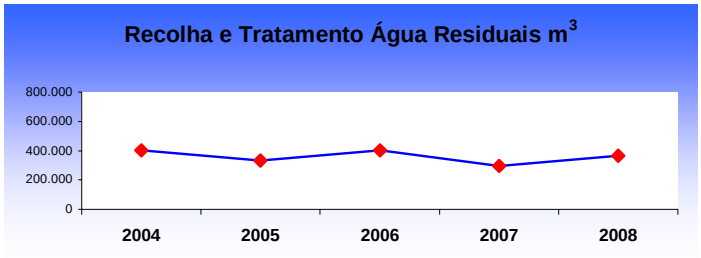
ÁGUAS RESIDUAIS

A Electra exerce a actividade de recolha e tratamento de águas residuais na Cidade da Praia. No ano de 2008 foram recolhidas cerca de 366.825 m3 de águas residuais na estação de tratamento (ETAR). O caudal médio diário foi de 1.005 m3 (máximo 1.593 m3, mínimo 563 m3), um incremento de 24.4% face ao ano anterior.

A totalidade de águas residuais recolhida (366.825 m3) teve tratamento primário, secundário e terciário. Durante o ano de 2008 foram executadas 262 novas ligações à rede de esgotos, um aumento de 4.4% face ao ano anterior.

Evolução dos últimos 5 anos

	2004	2005	2006	2007	2008
Recolha e Tratamento Água Residuais m^3	403.380	331.200	401.500	294.858	366.825
Caudal médio diário m^3	1.105	920	1.100	806	1.005



Relatório 2008

Actividade Comercial

ACTIVIDADE COMERCIAL

Durante 2008 continuaram a ser objectivos primordiais da Direcção Comercial a recuperação de créditos de clientes e a redução de perdas comerciais, a par da melhoria dos níveis de serviço e de satisfação dos clientes.

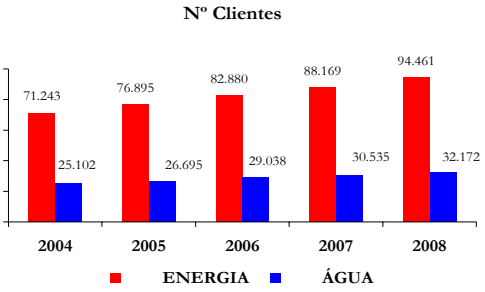
Ao longo do ano beneficiámos do acompanhamento da empresa de consultoria ABS que, através da presença permanente dos seus técnicos nas áreas de Produção, Distribuição e Comercial, desenvolveu um programa de apoio no planeamento das actividades dos gestores e de melhoria contínua de procedimentos, a todos os níveis operacionais, com vista á recuperação dos resultados da empresa.

No que respeita à área comercial, foram introduzidos vários procedimentos e algumas ferramentas de controlo que, uma vez implementados, poderão ajudar no futuro, a uma mudança de atitude dos colaboradores e gradualmente à diminuição da dívida de clientes e recuperação da imagem da empresa.

Igualmente merece referência o início do projecto MECOFIS, em finais de 2008, de inspecção dos locais de consumo, que já se fazia tardar, e certamente, irá trazer benefícios directos e imediatos na recuperação da facturação e cobranças.

Evolução do número de clientes

CLIENTES	2007	2008	Variação
BAIXA TENSÃO	87.519	93.770	7%
BAIXA ESPECIAL	535	568	6%
MÉDIA TENSÃO	115	123	7%
TOTAL ENERGIA	88.169	94.461	7%
ÁGUA	30.535	32.172	5%



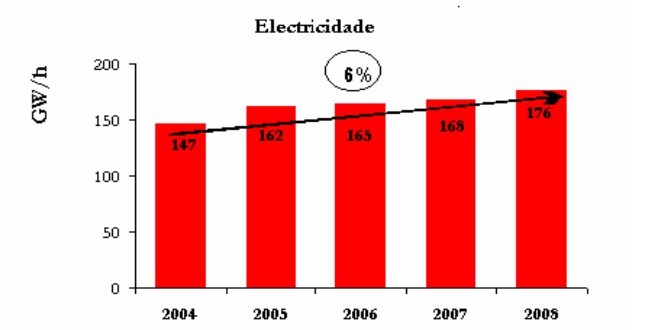
Houve um aumento de 7% nos Clientes de energia e 5% nos Clientes da água.

Vendas de Energia e Água

Em 2008 a Electra vendeu 176.352.721 MWh. O crescimento face ao ano 2008 foi moderado, apenas um aumento de 5%, ligeiramente superior ao ano anterior.

Facturação Energia

	2007	2008	Var.
Estado	9.678.089	10.216.311	6%
Autarquias	8.567.822	8.331.846	-3%
Inst/ Org Sociais	3.075.622	3.255.539	6%
Com/Indust / Agr	65.852.465	69.315.007	5%
Domesticos	81.297.593	85.234.018	5%
TOTAL ELECTRA	168.471.592	176.352.721	5%



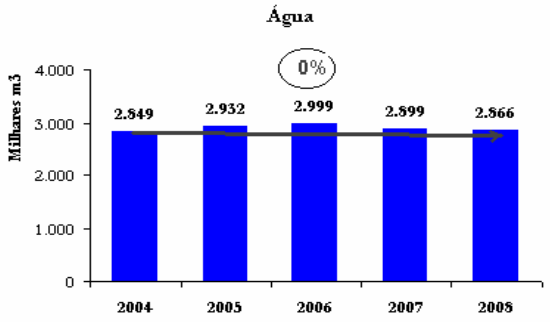
Relativamente a 2007, destaca-se o enorme aumento do consumo de energia na ilha da Boa Vista, em cerca de 27%, enquanto que em S.Vicente e Praia houve um ligeiro aumento de 5%. No interior de Santiago houve uma diminuição de 4% excepto em S. Domingos que houve um aumento de 7%.

As vendas de electricidade têm tido um crescimento médio nos últimos 5 anos em cerca de 6%, uma diminuição de 2 % em relação a média do ano anterior.

Facturação Água

	2007	2008	Var.
Estado	183.673	153.726	-16%
Autarquias	314.978	301.074	-4%
Inst/ Org Sociais	50.451	46.499	-8%
Com/Indust / Agr	620.795	575.280	-7%
Domesticos	1.729.246	1.789.526	3%
TOTAL ELECTRA	2.899.143	2.866.105	-1%

Relativamente a 2007 o consumo de água diminuiu 1%. Destaca-se um aumento de 12% na Ilha do Sal e de uma diminuição de 19% na ilha da Boa Vista, devido aos problemas da produção.



O crescimento médio ao longo dos últimos anos tem sido praticamente nulo.

Tarifas e Preços Médios de Venda

As tarifas de venda foram actualizadas a 27 de Junho de 2008, reflectindo-se num aumento do preço médio de venda de 14,7% para a electricidade e de 8,6% para a água. Verificaram-se também aumentos das taxas de potência e outras taxas de serviços. Simultaneamente houve alteração no sistema de facturação de electricidade que passou do preenchimento de escalões para sistema de escalão atingido.

Estas alterações contribuíram para o crescimento do valor da facturação, evidenciado a partir de Julho, registando-se um aumento de 22% na facturação média mensal no segundo semestre, em relação ao primeiro semestre. Registou-se um preço médio de venda do kWh 24.17 CVE para electricidade e um preço médio de venda do m3 de água de 325 CVE.

Facturação e Cobrança

FACTURAÇÃO / COBRANÇA ANO 2008

	Água		Electricidade		TOTAL		EFICIÊNCIA COBRANÇA	
	FACT	COBR	FACT	COBR	FACT	COBR	2008	2007
ESTADO	79.845.761	107.956.774	328.979.568	371.768.673	408.825.330	479.725.447	117,34%	122.02%
AUTARQUIAS	87.794.937	91.360.345	200.943.373	98.095.667	288.738.310	189.456.012	65,62%	64,86%
DOMÉSTICOS	601.612.119	554.907.676	2.663.920.324	2.424.479.066	3.265.532.443	2.979.386.742	91,24%	93,85%
EMPRESAS PÚBLICAS	16.868.194	18.644.081	161.248.485	140.674.138	178.116.679	159.318.219	89,45%	120,69%
EMPRESAS PRIVADAS	246.317.882	239.681.301	1.646.521.608	1.597.490.174	1.892.839.490	1.837.171.475	97,06%	103,51%
ELECTRA	**1.032.438.894**	**1.012.550.177**	**5.001.613.358**	**4.632.507.718**	**6.034.052.252**	**5.645.057.895**	**93,55%**	**98,09%**

A facturação aumentou 12% em relação ao ano transacto, superior ao aumento das cobranças que foi de 7%, agravando a dívidas dos clientes em 2008 de 16% o que corresponde à 435.626.221 CVE. A taxa de cobrança em 2008 foi de 93,55% dos valores facturados. Analisando a taxa de cobrança por ilha, verifica-se que nas ilhas de Barlavento as taxas são todas acima de 93% (excepto Paul) enquanto no Sotavento as cobranças no Interior de Santiago estão muito abaixo dos 90% com excepção de Santa Catarina onde houve uma excelente recuperação de cobranças, atingindo 98%.

Taxas de Cobertura das Redes

Taxas de Cobertura das Redes de Electricidade 2008 DPL

Ilhas	Concelhos	Nºde Familias	Nº de Clientes Domésticos	Taxa de Cobertura
SANTO ANTÃO	Porto Novo	3.986		
	Ribeira Grande	4.830		
	Paúl	1.738		
S.VICENTE	S.Vicente	18.613		
S.NICOLAU	S.Nicolau	3.081		
SAL	Sal	4.850		
BOAVISTA	Boavista	1.564		
MAIO	Maio	1.943		
SANTIAGO	Praia	31.631		
	S.Domingos	2.587		
	Sta Catarina	11.485		
	S. Cruz	5.575		
	S. Miguel	3.602		
	Tarrafal Santiago	4.881		
FOGO	Mosteiros	2.082		
	S.Filipe	5.493		
BRAVA	Brava	1.451		
TOTAL		**109.393**	**87.321**	**80%**

Taxas de Cobertura das Redes de Água 2008 DPL

Ilhas	Concelhos	Nºde Familias	Nº de Clientes Domésticos	Taxa de Cobertura
S.VICENTE	S.Vicente	18.613		
SAL	Sal	4.850		
BOAVISTA	Boavista	1.564		
SANTIAGO	Praia	27.498		
TOTAL		**52.524**	**29.760**	**57%**

Taxas de Cobertura das Redes de Saneamento 2008 DPL

Ilhas	Concelhos	Nºde Familias	Nº de Clientes Domésticos	Taxa de Cobertura
SANTIAGO	Praia	27.498		
TOTAL		**27.498**	**5.348**	**19%**

As taxas de cobertura de electricidade, água e saneamento em 2008, são de 80%, 57% e 19% respectivamente. O consumo per capita de electricidade foi de 168,2 kWh/hab/ano e de água de 20,4 Lts/hab/dia.

Nota: Nesta data são alteradas, as taxas de cobertura das redes, válidos para todos os efeitos julgados convenientes.

No cálculo da taxa de cobertura das redes de Água e Saneamento, foram excluídas as populações de São Lourenço dos Orgões e Ribeira Grande de Santiago, que estavam incluídos na população da cidade da Praia utilizada anteriormente para o calculo das taxas de cobertura das redes de Água e Saneamento.

São Vicente, 15 de Março de 2010

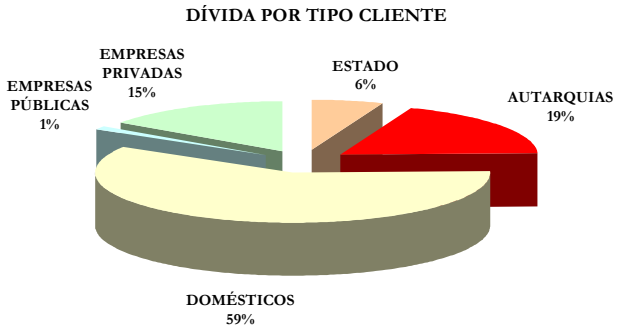
Gestão da Dívida

Com a permanência do ABS na Empresa durante o ano 2008 e com o início do projecto MECOFIS em finais de 2008, foram introduzidos vários procedimentos, algumas ferramentas de controlo e de inspecção dos locais de consumo que, poderão vir ajudar na diminuição da dívida de clientes e recuperação da imagem da empresa trazendo benefícios directos e imediatos na recuperação da facturação e cobranças já a partir de inicio 2009.

O Tratamento da Dívida continuou a ocupar a maior parte da atenção e esforços da DCM ao longo do ano e, a todos os níveis dos colaboradores. Esta actividade continuou a ser desenvolvida com enormes esforços e dificuldades, nomeadamente na recuperação de créditos sobre clientes domésticos e realização de acções de interrupção do fornecimento, em particular no interior de Santiago e na Cidade da Praia.

Comparativamente ao exercício anterior, houve um aumento da divida em 16%, principalmente nos Clientes Domésticos e as Autarquias. Em relação as dívidas do Estado houveram uma recuperação de 13%.

Dividas			
	2008	2007	Variação
ESTADO	173.720.446	200.763.246	-13%
AUTARQUIAS	564.643.115	464.451.145	22%
DOMÉSTICOS	1.785.528.921	1.556.402.019	15%
EMPRESAS PÚBLICAS	29.400.817	25.320.080	16%
EMPRESAS PRIVADAS	460.972.045	419.202.022	10%
Electra	**3.014.265.344**	**2.666.138.511**	**13%**



O valor da Divida registada no sistema em 31 de Dezembro de 2008 é de 3.014.265.344 CVE, sendo 1.375.335.343CVE divida vencida a mais de 1 ano e 1.638.930.000CVE de menos de 1 ano. Se tivermos em consideração o valor das facturas ainda não vencidas, o total da divida é de aproximadamente 2.267.649.231 CVE. Do total da divida, foi considerada divida incobrável em virtude da não localização ou falecimento dos respectivos devedores o total de 87.499.389 CVE. Se tivermos em consideração o total da divida do Estado e do IP no valor de 85.249.054 e 419.501.627 CVE respectivamente, poderemos considerar que o valor da divida dos Clientes Domésticos, Comercio/Industria, Municípios e outros cobráveis situa-se em 1.675.399.161 à 31 de Dezembro de 2008.

- **Agentes de Cobrança**

A Rede de Agentes da ELECTRA contou, em 2008, com 19 Agentes que representam 29 Postos de Cobrança. Apesar de terem sido aberto 4 novos Postos de Cobrança, registou – se uma diminuição numérica em relação ao ano anterior por se ter rescindido alguns contratos.
Em 2008 os 19 Agentes cobraram 111.098 facturas de Energia e Água, o que correspondeu a um aumento de mais 3.814 facturas cobradas em relação ao ano anterior.

Infelizmente não foi ainda possível, durante 2008, implementar as modalidades de cobrança on-line (extensão de balcões, pagamento por Caixa 24, etc.), devido aos problemas de comunicação que ainda não foram ultrapassados.

- **Campanhas Publicitárias**

Foram desenvolvidas várias acções de comunicação interna e externa, e campanhas publicitárias, nomeadamente, Divulgação de Informações por correio electrónico, Campanhas Publicitárias de ELECTRA Notícias On Line.

- **Gestão de Reclamações**

De acordo com os dados do SGR (Sistema Gestão Reclamações), em 2008, registou-se uma entrada de 414 reclamações nas Lojas (todas em forma de Mod 117), contra 279 registadas em 2007. Este aumento considerável de mais 135 reclamações entradas, é um indicador muito negativo do ponto de vista de satisfação do cliente. Das reclamações entradas até 31 de Dezembro de 2008, 403 foram resolvidas e 88 ficaram pendentes.

A registar que, em relação ao ano anterior, a ilha de S. Vicente e a cidade da Praia apresentaram uma diminuição significativa de reclamações. Este indicador, principalmente na Praia é muito positivo, traduzindo-se num menor número de incidentes na rede com danos em equipamentos. Já nas ilhas de Santo Antão e São Nicolau registou-se um aumento considerável de incidentes, o que deve levar à tomada de medidas urgentes, nessas redes.

Do total de reclamações concluídas em 2008, 228 ou seja 55% foram procedentes (tiveram fundamento) e 186 ou seja 45% foram improcedentes (não tiveram fundamento).
O aumento de reclamações com fundamento não é favorável a empresa, porque corresponde a responsabilização da ELECTRA pelos danos causados a clientes e consequente aumento de custos para a empresa, o que significa também, maior deficiência na exploração das redes.

- **Imagem e Melhoria de Serviços**

Durante o ano de 2008 foram feitas benfeitorias em algumas lojas e mudanças de espaço de outras, de forma a melhorar as condições de trabalho e de atendimento aos clientes, nomeadamente as Loja do Interior Santiago, Nova Loja na Ribeira Grande, Loja Santa Cruz – Remodelação da ex-Central, Loja São Nicolau – Tarrafal, Loja de São Vicente e Balcão ELECTRA na Casa do Cidadão

Relatório 2008

Investimentos

INVESTIMENTOS

No ano de 2008 deu-se continuidade às actividades iniciadas em anos anteriores e iniciaram-se outros, quer no âmbito do desenvolvimento das infraestruturas da empresa, quer no da prestação de serviços a terceiros.

O investimento realizado no exercício de 2008 foi de 610.745 contos incluindo os encargos financeiros capitalizados nas imobilizações em curso.

Esta verba representa uma diminuição de 554.511contos relativamente ao realizado em 2007, ano em que se registara 1.165.256 contos em investimentos.

Os Investimentos realizados em 2008 aproximaram-se dos objectivos que se propôs no Business Plan para 2008, que se estimava em 687.352 mil contos. A não realização de aproximadamente 76.607 mil contos (11%), deveu-se principalmente aos problemas financeiros (tesouraria).

Relativamente aos projectos de investimentos realizados em 2008, destacam-se como mais significativos os seguintes:

- **PRODUÇÃO DE ELECTRICIDADE**

Santo Antão

Aumento de capacidade de produção de energia – Porto Novo (1ª Fase)

Instalação de 1 grupo electrogéneo CUMMINS 1250 kVA (1000 kW), no âmbito do contrato com a empresa italiana, FINASI. A instalação dessa infraestrutura, permitiu a desactivação parcial da central antiga no centro da cidade. Entrou em funcionamento no mês de Maio de 2008

S. Nicolau

Aumento De Capacidade De Produção De Energia – Tarrafal

Instalação de 1 grupo electrogéneo de CUMMINS 1000 kVA (800 kW) na Central do Tarrafal, no âmbito do contrato com a empresa italiana, FINASI. Entrou em funcionamento no mês de Maio de 2008

Maio

Aumento De Capacidade De Produção De Energia – Maio

Instalação de 2 grupos electrogéneos CUMMINS 800kVA (640 kW), cada, no âmbito do contrato com S&B – Semedo e Brito, Lda. Um dos grupos entrou em funcionamento em finais de Dezembro de 2008, Conclusão dos têS e comissionamento dos 2 grupos, previstos para inícios de Janeiro de 2009.

Santiago

Aumento De Capacidade De Produção De Energia – Praia

Conclusão da montagem, ensaios e *commissioning* dos 2 grupos electrogéneos CATERPILLAR 16CM32 de 9.296 kVA, cada (Grupos G3 e G4) e todos os auxiliares, incluindo reservatório de fuel de 1000 m3 de capacidade - Central do Palmarejo, no âmbito do contrato com a empresa portuguesa, a Barloworld STET.

Entrou em funcionamento em Abril de 2008

Fogo

Aumento De Capacidade De Produção De Energia – S. Filipe

Instalação de 1 grupo electrogéneo CUMMINS 1250 kVA (1000 kW). Entrou em funcionamento em Maio de 2008, no âmbito do contrato com a empresa italiana, FINASI.

Brava

Aumento De Capacidade De Produção De Energia – Favetal

Instalação de 1 grupo electrogéneo PERKINS 500 kVA (400 kW),na Central de Favetal, incluindo peças de reserva, transporte local e supervisão na montagem. Projecto

concluído em finais de Novembro de 2008.

➢ PRODUÇÃO DE ÁGUA

Santiago

Aumento De Capacidade De Produção De Água – Praia, Central do Palmarejo

Aquisição e montagem de 2 unidades dessalinizadoras de 1.200 m^3/dia cada,.

Contrato assinado em Setembro de 2008, no âmbito do contrato com a empresa italiana, EuroMec.

Entrada em funcionamento está prevista para o Maio de 2009

➢ DISTRIBUIÇÃO DE ELECTRICIDADE

Santo Antão

Extensão Rede Mt – Corda (Concelho Da Ribeira Grande)

Conclusão dos trabalhos de montagem e entrada em funcionamento da rede MT entre Figueiral e Corda, com instalação de 3200 metros de linha aérea de média tensão (LAMT) e 1 posto de transformação (PT) de 50 kVA, em cabina de alvenaria;

Ligação Da Nova Central De Porto Novo À Rede De Distribuição MT

Ligação da Central Provisória à rede MT do Porto Novo, em 10 kV, numa primeira fase, que mais tarde será em 20 kV. Concluído em Abril 2008

S. Vicente

Electriificação da localidade de Monte veneno (1ª Fase)

Os trabalhos de extensão da rede MT à localidade de Monte Veneno e realização de rede de distribuição BT local, aérea em torçada. Concluído em Janeiro de 2009.

S. Nicolau

Extensão Da Rede Mt À Belém – Ribeira Brava

Trabalhos executados, no âmbito do contrato programa com a DGIE – MECC e que abrangem a extensão da rede MT à localidade de Belém – Ribeira Brava, com 6 km de LAMT em Aster 54,6 mm^2, 1 PT aéreo e instalação da rede BT local em 2 km de rede aérea torçada,

Maio

Extensão Da Rede Mt Morrinho / Cascabulho /Pedro Vaz

Execução de trabalhos, no âmbito do contrato programa com a DGIE – MECC e que abrangem a extensão da rede MT em 12 km de LAMT em Aster 54,6 mm^2 e 2 PTs aéreos de 50 kVA; 100% Financiado pelo Estado

Santiago

Elaboração Dos Projectos De Linhas Aéreas Mt E Redes De Distribuição BT

Referem-se aos trabalhos de engenharia e projectos (60 km de rede MT e 80 km de rede BT), para as localidades dos Concelhos de Tarrafal, Santa Cruz São Miguel, Ribeira Grande de Santiago, Maio e Fogo, a electrificar, no âmbito do Projecto de Electrificação Rural 2007/2008, financiado pela DGIE – MECC.

Montagem de 2 "Feeders" entre as Centrais de Palmarejo e Gamboa – Cidade da Praia.

Projecto de execução de dois novos "feeders" de interligação das **Centrais de Palmarejo e Gambôa numa extensão de cerca de 8 km de rede** (cerca de 48 mil metros lineares de cabo LXHIOV 240 mm2)

Fogo

Remodelação Da Rede Mt – S. Filipe

Trabalhos de remodelação e interligação da Nova Central em João Pinto à rede MT, com vista a desactivação da Central existente dentro da Cidade de S. Filipe;

Concluído em Abril de 2008

Electrificação De Localidades Do Concelho De Santa Catarina do Fogo

Execução, no âmbito do Projecto de Electrificação Rural 2007/2008 - Contrato Programa DGIE – MECC, abrangendo as localidades, Monte Vermelho Figueira Pavão, Roçadas, Tinteiras;

Projecto em curso, prevendo-se a sua conclusão no mês de Maio de 2009.

Relatório 2008

Qualidade e Ambiente

Ao longo do ano deu-se continuidade ao programa de monitorização da qualidade da água produzida e distribuída nos concelhos da Praia e Ribeira Grande de Santiago, e ilhas de São Vicente e Boa Vista, de acordo com o Plano de Controlo de Qualidade existente na Empresa.

O programa de actividades contemplou a recolha de amostras para ensaios laboratoriais – ensaios físico-químicos e microbiológicos – em vários pontos de amostragem, nomeadamente, nas unidades dessalinizadoras, reservatórios de distribuição e fontanários.

O seguimento da qualidade da água nos diversos pontos de recolha permite conhecer a qualidade da água produzida e distribuída e alertar os serviços de distribuição de água actuar pontualmente nos casos em que são detectados problemas de contaminação.

Fizemos o controlo do cloro residual, tanto nos reservatórios como nos fontanários permitindo assim determinar a eficácia do tratamento e sempre que necessário, proceder ao reforço da desinfecção.

Os Laboratórios apoiaram ainda as UP's do Palmarejo e do Lazareto no controlo dos tratamentos anti-incrustantes dos sistemas de Osmose Inversa, e da qualidade da água do sistema gerador de vapor – água do tanque de alimentação, água da caldeira e condensado.

TRABALHOS REALIZADOS PELOS LABORATÓRIOS

Segundo o Plano de Controlo de Qualidade em vigor, é desenvolvido um programa de monitorização da qualidade da água produzida e distribuída pela ELECTRA. Os ensaios laboratoriais são efectuados com o propósito de determinar os níveis dos parâmetros que assegurem a qualidade da água para

consumo e cujas características não ponham em risco a saúde pública, nem causem a deterioração dos sistemas de abastecimento.

Deve ser realçado que, enquanto na Praia são realizadas um grande número de determinações microbiológicas, em amostras oriundas de mais de 60 fontenários (Cidade da Praia e Meio Rural), além dos reservatórios da ELECTRA, em São Vicente, por não haver fontanários na rede de distribuição, as amostras analisadas são recolhidas praticamente apenas nos nossos reservatórios, privilegiando-se o controle diário da desinfecção (determinação do cloro livre) realizada à saída da Produção.

De acordo com a legislação em vigor, considera-se que há conformidade com os valores dos parâmetros analisados quando 95% das amostras colhidas num mesmo local respeitem os valores máximos admissíveis (VMA) e 90% respeitem os valores máximos recomendáveis (VMR).

Da análise feita aos resultados constata-se que, com excepção de alguns fontenários da Praia rural, nomeadamente João Varela, S. Martinho Grande, Cidade Velha e Salineiro, cujos reservatórios clamam há muito por intervenções de fundo, não se registaram não conformidades fora dos limites acima indicados.
Continua o problema da "água vermelha" nalgumas zonas da cidade da Praia como Calabaceira, Achada S. Filipe e Ponta d'Água, com grandes reclamações das populações abrangidas.

CONCLUSÕES

Embora com enormes dificuldades, o GQA cumpriu a sua principal missão de assegurar a boa qualidade da água distribuída à população, dentro dos parâmetros exigidos pela OMS, na cidade da Praia e São Vicente, porém é bom ter presente que isso se deve, acima de tudo, ao grande empenho das analistas, que vêm sendo muito sacrificadas e trabalham sem condições

mínimas. É absolutamente necessário o envio das amostras de água da Boa Vista e Sal para que o GQA cumpra cabalmente a sua função em relação a todas as ilhas. É também indispensável que, durante o corrente ano, sejam repostas as condições de trabalho que permitam uma boa prestação dos laboratórios e garantam os nossos resultados, que devem poder ser confiáveis e reprodutíveis, salvaguardando a empresa em casos de contraprovas.

Relatório 2008

Recursos Humanos

RECURSOS HUMANOS

A 31.12.2008 o efectivo total da ELECTRA era de 687 trabalhadores, 564 dos quais eram efectivos permanentes e 123 contratados a prazo.

	Efectivos		C.Prazo		Total	
Unidades	2008	2007	2008	2007	2008	2007
CE, CA, e Assessores	3	3	0	0	3	3
GAI	1	1	0	0	1	1
Prevenção e Segurança	1	1	0	0	1	1
Direcção Administrativa e Financeira	14	14	2	3	16	17
Direcção de Aprovisionamentos	25	25	3	2	28	27
Direcção Comercial	58	65	9	5	67	70
Direcção de Distribuição	239	230	5	12	244	242
Direcção das Infraestruturas	8	8	2	1	10	9
Direcção de Planeamento	4	3	2	3	6	6
Direcção de Produção	196	187	68	75	264	262
Direcção de Recursos Humanos	6	7	1	0	7	7
Gabinete de Qualidade e ambiente	4	4	0	0	4	4
Gabinete de Sistema de Informação	4	4	0	0	4	4
Secretária Geral	1	1	1	1	2	2
Proj. MECOFIS - SV	0	0	14	0	14	0
Proj. MECOFIS - PR	0	0	16	0	16	0
Total	564	553	123	102	687	655

Relativamente ao nº total de trabalhadores verificou-se um aumento de 32 trabalhadores (5%), em relação ao ano anterior, sendo 11 do quadro efectivo e 21 trabalhadores contratados a prazo, devido a contratação de trabalhadores para o Projecto de Melhoria de Cobrança e Fiscalização Domiciliária (MECOFIS).

No decorrer de 2008, foram admitidos 19 trabalhadores com contratos a prazo, para o quadro efectivo e saíram 8 trabalhadores, sendo 2 por iniciativa da empresa, 4 por iniciativa do trabalhador, 1 por reforma e 1 por falecimento.

Clientes/ Trabalhadores

Total Geral	2004	2005	2006	2007	2008
Nr. Trab	653	659	679	655	687
Clientes	88.117	103.590	111.918	118.704	126.633
Clientes / Trabalhadores	147,5	155,0	162,0	181,2	184,3

A produtividade da empresa continua a crescer, o rácio número de trabalhadores por clientes é de 184, sendo 2% a mais que 2007.

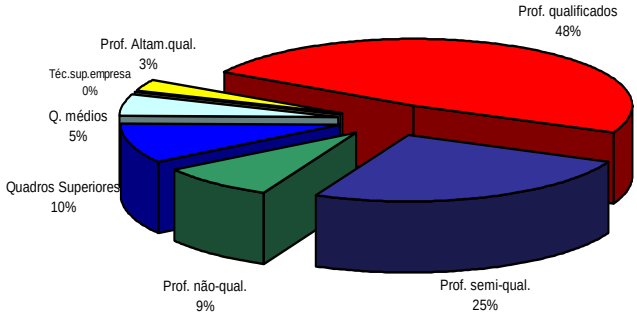
Estrutura etária do efectivo Total

O nível etário médio é de 40,64 – registando-se deste modo um aumento de 0.01% face ao ano anterior. Por sua vez o leque etário foi de 4,2 (em 2007 foi de 3,8). No que se refere aos efectivos totais o nível de antiguidade médio foi de 11,75 anos.

	Mas	Femenino	Total	%Homem	% Mulheres
< 18 anos	1	0	1	0%	0%
19 - 25	30	6	36	4%	1%
26 - 30	59	13	72	9%	2%
31 - 35	104	18	122	15%	3%
36 - 45	206	39	245	30%	6%
46 - 55	152	18	170	22%	3%
56 - 60	19	4	23	3%	1%
61 - 65	8	3	11	1%	0%
66 e mais	7	0	7	1%	0%
Total	**586**	**101**	**687**	**85,30%**	**14,70%**

Trabalhadores por níveis de qualificação

No que respeita aos níveis de qualificação registou-se um aumento de Quadros Superiores (4) e um valor já significativo de Profissionais Qualificados (35), devido a contratação de trabalhadores para o Projecto MECOFIS e reenquadramento de trabalhadores estudantes que concluíram a escolaridade. O nível de qualificação "Profissionais Qualificados" é aquele que reúne maior número de trabalhadores (332). Somente 12 dos 687 trabalhadores da Empresa não possuem a 4ª classe.



Absentismo

A taxa de absentismo sofreu um ligeiro aumento de 0,07% em relação ao ano anterior (2,97% em 2007 e 3,04% em 2008).

No que se refere a faltas, constatou-se um aumento das justificadas e das injustificadas relativamente ao ano transacto.

Higiene e Segurança

No decorrer do ano 2008 houve aumento do número de casos de Acidente de Trabalho (10 casos em 2008). Do total de casos registados, 3 tiveram lugar em S.Vicente, 2 no Sal e 5 em Santiago.

O número total de dias com Baixa Médica, por Acidente de Trabalho, diminuiu em comparação com o ano anterior, e o maior número registou-se na Praia.

Aspectos Sociais

Foi acordado um aumento salarial no ano de 2008 de 3%. A ELECTRA continuou a garantir aos trabalhadores de S. Vicente e Sal, bem como aos seus familiares, a assistência médica e de enfermagem; e aos de Santiago a assistência médica. E no que se relaciona com o serviço de transporte, este continua a ser garantido para os trabalhadores de S. Vicente, Sal e Praia.

Durante o corrente ano a Empresa pagou uma pensão complementar de reforma a trabalhadores reformados antes de 1999, num total de 513.340 CVE.

A Empresa atribuiu ainda uma gratificação de Natal aos trabalhadores, no montante de 100% da remuneração de base e mediante critérios que constam do acordo colectivo de trabalho.

Formação

Foram realizadas 28 Acções de Formação – 12 internas e 16 externas – num total de 188 frequências e 3.530,7 horas, assim distribuídas:

	Frequência	Horas
Actividades Internas	178,0	3.110,5
Actividades Externas	10,0	420,2
Total Geral	188,0	3.530,7

Estágios na ELECTRA

A ELECTRA faculta estágios a estudantes que terminam os seus cursos, no sentido de os preparar para o mercado de trabalho.

Em 2008 foram admitidos 16 estagiários, dos quais 7 foram remunerados e 9 não remunerados.

Relatório 2008

Informação Económica e Financeira

INFORMAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

O Resultado Líquido de 2008 atingiu os mESC 1.090.845 negativos, o que corresponde a um ganho relativamente ao prejuízo do ano anterior na ordem dos mESC 451.680, justificado basicamente pelo Défice Tarifário calculado em 2008 e ressarcido pelo Estado no montante de mESC 475.720.

O exercício de 2008 ficou marcado pelos aumentos sucessivos de preço dos combustíveis, sendo que o reajuste tarifário verificou-se apenas em 27 de Junho desse ano. Nesta base, registou-se um aumento da facturação média mensal de 22% no segundo semestre, agravado com posteriores aumentos de preço de combustível sem a devida compensação nas tarifas, o que contribuiu para o agravamento dos resultados líquidos.

Não obstante dos resultados negativos, que abaixo descrevemos, convém salientar o esforço da empresa em realizar os investimentos previstos no plano de actividade de 2008, com destaque no arranque dos Grupos instalados nas Centrais de Palmarejo, Porto Novo, S. Filipe, S. Nicolau, Brava e, outras melhorias a nível de distribuição garantindo assim a melhoria da qualidade do serviço prestado aos nossos clientes.

A nível da exploração, assegurou-se a contribuição dos grupos de Palmarejo por conta de rescisão do contrato de aluguer com a Aggreko, permitindo a redução desta rubrica de custos.

(thousand of CVE)

Income	2004	2005	2006	2007	2008	Var. 2008/2007 valor	Var. 2008/2007 %
EBITDA [a]	623.981	625.300	-264.350	-360.971	178.636	539.607	149,5%
Operating Results	-407.840	-276.174	-1.156.216	-1.298.496	-820.140	478.356	36,8%
Net Income (comparable)	**-485.617**	**-539.015**	**2.057.700**	**-1.542.525**	**-1.090.845**	451.680	29,3%
Debt acquisition operation			3.498.390				
Net Income of the Fiscal year (comparable)			**2.057.700**		**-1.090.845**		

a *Operating Results + Amortizations + Provisions*

b *Corrected from the amortizations of assets allocated to concession and subsidized assets*

Proveitos Operacionais

Os proveitos atingiram os 5,47 milhões de contos, resultando um acréscimo de 12,5% face aos proveitos do ano transacto, sendo de destacar o aumento das vendas de electricidade na ordem dos 572 mil contos, e na venda de água um ligeiro aumento de 1%, justificado basicamente pelo reajuste das tarifas ocorrido em Junho de 2008.

(milhares de escudos)

Proveitos Operacionais	2004	2005	2006	2007	2008	Var. 2008/2007 valor	Var. 2008/2007 %
Vendas Electricidade	2.461.358	2.577.407	3.045.753	3.669.768	4.203.699	533.931	14,5%
Vendas Água	790.146	826.879	883.361	912.460	927.001	14.540	1,6%
Prestação de Serviços	244.139	245.159	242.157	230.982	289.359	58.377	25,3%
Trabalhos para a própria Empresa	46.771	28.303	30.071	28.880	27.875	-1.004	-3,5%
Outros	21.593	73.028	53.455	27.512	31.408	3.896	14,2%
	3.564.007	**3.750.775**	**4.254.797**	**4.869.602**	**5.479.342**	609.740	12,5%

Custos Operacionais

- O aumento dos custos de existências consumidas (Líquido do Défice Tarifário) foi de 124,3 mil contos face ao ano anterior. Este aumento muito inferior comparativamente ao do ano transacto, inclusive muito abaixo do nível do crescimento dos proveitos deve-se essencialmente ao reajuste da tarifa e o ressarcimento do défice tarifário, o que se considera um facto positivo analisando os resultados operacionais dos últimos cinco anos.

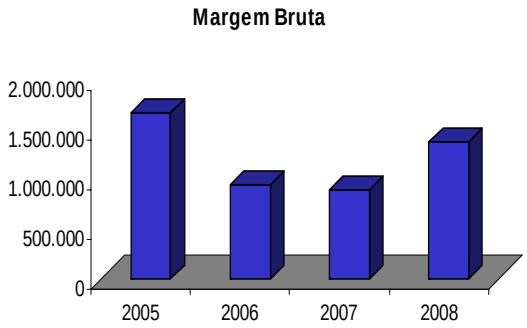
- Assim, verificou-se o inverso ao exercício anterior, ou seja, o aumento do custo das existências consumidas atingiu os 3,1%, em compensação registou-se um crescimento dos proveitos em 12,5%, insuficiente para compensar os custos totais da empresa mas, com impacto positivo, pois significa que esforços terão de ser feitos no sentido de inverter a situação económico-financeira actual.

(thousand of CVE)

Custos Operacionais	2004	2005	2006	2007	2008	Var. 2008/2007 valor	Var. 2008/2007 %
Custos das Existências Consumidas	1.971.768	2.075.258	3.302.567	3.970.672	4.095.027	124.355	3,1%
Subcontratos	66.000	66.000	53.916	16.540	0	-16.540	-100,0%
Fornecimentos e S. de Terceiros	233.295	261.507	392.578	460.790	420.548	-40.242	-8,7%
Despesas com o Pessoal	640.535	668.346	704.880	721.324	742.290	20.966	2,9%
Amortizações *	734.666	712.171	705.154	692.947	795.049	102.102	14,7%
Impostos	24.770	24.588	31.188	34.351	38.056	3.704	10,8%
Provisõe do exercicio	297.155	189.303	186.711	244.578	198.630	-45.948	-18,8%
Outros custos operacionais	3.657	29.776	34.019	26.897	4.786	-22.111	-82,2%
	3.971.847	**4.026.949**	**5.411.013**	**6.168.098**	**6.294.385**	126.287	2,0%

Corrigido das amortizações dos bens postos em concessão e subsidios

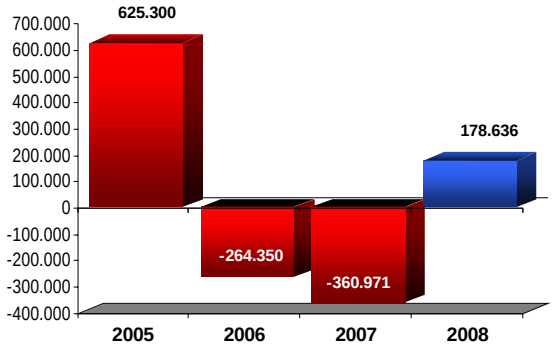
Contrariamente a 2007 o aumento do preço dos combustíveis associado a actualização, embora tardia, das tarifas de electricidade e água permitiu que a Electra de uma Margem Bruta em 2007 de 0,8 milhões de contos passasse para 1,3 milhões de contos em 2008.



Apesar do efeito positivo a nível dos resultados esta margem bruta continua sendo inferior aos restantes custos da empresa.

Os fornecimentos e serviços de terceiros em 2008 sofreram uma redução de 8,7%, resultante essencialmente pela rescisão do contrato de aluguer dos grupos à "Agrekko", em Junho de 2008, entrada em funcionamento de dois grupos em Palmarejo e, pela contenção de custos justificado pela fraca disponibilidade de tesouraria.

Os custos com o pessoal aumentaram em 2,9%, justificado em parte pelo ajustamento salarial em 2008, pelo efeito das evoluções na carreira e pelo recrutamento de trabalhadores a prazo, com o intuito de reforçar a equipa de Distribuição e da Comercial (Projecto de recuperação de cobrança – MECOFIS).



Como se pode constatar, o EBITDA (Cash Flow Operacional) da Electra foi positivo em 179 mil cts CVE, conseguindo a empresa assegurar as suas actividades operacionais com recurso aos proveitos de exploração, ressarcimento do Défice Tarifário e utilização dos reembolsos do IVA devidos pelo Estado, e, por outro lado acumulou-se a dívida para com as entidades financeiras.

As amortizações do Exercício, atingiram 966.030 contos e as amortizações dos bens concessionados são 153.628 contos, que corrigidas dos valores do reconhecimento dos proveitos extraordinários referentes aos bens postos em concessão pelo concedente e aos bens subsidiados, afiguram-se um aumento na ordem dos 15,5% face ao ano anterior. Este justificado pela transferência do imobilizado em curso para activo tangível, investimentos realizados no corrente ano, com destaque aos Grupos de Santiago, Fogo, Santo Antão, S. Nicolau e Brava, para além de investimentos da rede eléctrica e de águas.

Balanço

O efeito do acordo de reestruturação societária e do ganho extraordinário derivado da reestruturação da dívida financeira, realizada em 2006, fez com que a Situação Líquida da Electra continuasse em 2008 com um valor positivo de mESC 553.917. A tendência é decrescente pelo que urge tomada de decisões a título de cobertura dos prejuízos acumulados nos dois últimos anos, por forma a garantir o cumprimento do Código das empresas comerciais e realização de investimentos.

(milhares de escudos)

Balanço	2006	2007	2008	Var. 2008/2007 valor	Var. 2008/2007 %
Total do Activo	**11.564.177**	**12.293.836**	**11.870.618**	-423.218	-3,4%
Disponibilidades	34.521	87.362	44.605	-42.757	-48,9%
Clientes líquido	1.651.076	1.492.164	1.779.100	286.936	19,2%
Existências	472.853	615.670	721.327	105.658	17,2%
Outros Devedores	1.185.117	1.630.371	1.184.922	-445.449	-27,3%
Imobilizado líquido	8.220.610	8.468.270	8.140.665	-327.605	-3,9%
Total do Passivo	**8.794.673**	**10.634.498**	**11.316.703**	682.205	6,4%
Receitas antecipadas	1.736.832	1.529.400	1.379.451	-149.949	-9,8%
Dívida financeira	4.997.520	6.596.984	6.655.719	58.735	0,9%
Outros credores	2.060.321	2.508.113	3.281.533	773.420	30,8%
Situação Líquida	**2.769.504**	1.659.338	553.917	-1.105.422	-66,6%
Total do Passivo e Situação Líquida	**11.564.177**	**12.293.836**	**11.870.618**	-423.218	-3,4%

Contrariamente ao exercício transacto a rubrica de clientes agravou-se em 19,2% em 2008, facto explicado pela diminuição da taxa de cobrança registada, de 93%, relativamente aos valores facturados. As dívidas em mora há mais de um ano aumentaram cerca de 221 mil cts, o que levou a empresa a reforçar as provisões para cobrança duvidosa em 175 mil cts. A empresa assumiu para 2009, recuperar a dívida antiga que ascendia a 31 de Dezembro em 1.675 mil contos, aliás, iniciou um projecto de recuperação em Outubro de 2008, tendo como propósito dar continuidade a procedimentos implementado pelo serviço de consultadoria, a que foi alvo em 2007, e, criar mecanismos de controlo para impedir o agravamento da dívida corrente tendo em consideração o aumento do rácio de cobrança.

O Imobilizado Líquido da empresa diminuiu face ao ano anterior em 327.625 mESV, resultado da depreciação do exercício, superior aos investimentos realizados pela empresa.

PROPOSTA PARA APLICAÇÃO DOS RESULTADOS

O Conselho de Administração, nos termos do Código das Sociedades Comerciais, propõe que o lucro apurado em Resultado Líquido do exercício de 2008, no valor negativo de 1.090.844.710 CVE, tenha a seguinte aplicação:

Para Resultados Transitados: 1.090.844.710 CVE

S. Vicente, 29 de Abril de 2009.

O Conselho de Administração

Eng.º Antão Manuel Fortes
(Presidente da Comissão Executiva)

Eng.º Ruy Spencer Lopes dos Santos

Dr. Euclides Jesus Marques Oliveira

Eng. Jansenio Delgado
(Vogal)

Relatório 2008

Demonstrações Financeiras

ELECTRA - EMPRESA DE ELECTRICIDADE E ÁGU

BALANÇOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007

(Valores expressos em milhares de Escudos)

A C T I V O	NOTAS	2008 ACTIVO BRUTO	2008 PROV. E AMORT.	2008 ACTIVO LÍQUIDO	2007
DISPONIBILIDADES:	23				
Caixa		22.321		22.321	20.956
Depósitos à Ordem		22.284		22.284	66.406
		44.605		44.605	87.362
CRÉDITOS A CURTO PRAZO:					
Depósitos a Prazo	24			0	0
Clientes, Contas Gerais	25	2.677.077	897.978	1.779.100	1.492.164
Adiantamentos a Fornecedores	26	168.301		168.301	144.409
Empréstimos Concedidos	27	3.143		3.143	2.641
Sector Público Estatal	28	47.625		47.625	149.939
Outros Devedores	20 e 28	487.994	13.437	474.557	318.041
		3.384.149	911.415	2.472.725	2.107.194
CRÉDITOS a M.-LONGO PRAZO:					
Outros Devedores	28	486.372		486.372	1.010.139
EXISTÊNCIAS:					
Mat P. Subs. e de Consumo	29	788.296	66.969	721.327	615.670
IMOBILIZAÇÕES:					
IMOBILIZAÇÕES FINANCEIRAS					
Partes de Cap. Noutras Empresas		40	40	0	0
		40	40	0	0
IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS	17 e 18				
Terrenos e Recursos Naturais		124.023		124.023	124.023
Edifícios e Outras Construções		1.682.174	1.061.247	621.127	725.561
Equipamento Básica e O. M. e Inst.		14.902.209	7.981.573	6.920.636	6.014.250
Ferramentas e Utensílios		24.285	22.156	2.129	2.697
Material de Carga e Transp.		195.041	142.870	52.171	43.054
Equip. Admin. E Social e Mob. Div.		213.289	191.572	21.717	20.246
Outras Imob. Corpóreas		785	245	540	625
		17.142.006	9.399.663	7.742.343	6.930.446
IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS					
Imob. Incorp. Diversas	17 e 18	50.466	50.451	15	267
IMOBILIZAÇÕES EM CURSO					
Obras em Curso	17	376.639		376.639	1.482.261
CUSTOS ANTECIPADOS:	30				
Despesas Antecipadas		4.924		4.924	5.202
Conservação Plurianual		21.668		21.668	55.295
TOTAL DE PROVISÕES			978.424		
TOTAL DE AMORTIZAÇÕES			9.450.114		
TOTAL DO ACTIVO		22.299.156	10.428.538	11.870.618	12.293.836

P A S S I V O	NOTAS	2008	2007
DÉBITOS A CURTO PRAZO:			
Adiantamentos de Clientes		18.906	17.451
Fornecedores	31	1.499.901	1.422.394
Empréstimos Obtidos	32	1.261.634	846.548
Sector Público Estatal	33	176.230	64.857
Credores p/ Forn. de Imob.	34	11.842	5.031
Outros Credores Contas Gerais	34	1.492.917	940.240
Provisão para Riscos e Encargos	35	81.737	58.142
		4.543.167	3.354.663
DÉBITOS A MÉDIO E LONGO PRAZO:			
Empréstimos Obtidos	32	5.394.085	5.750.435
Prov. p/ Pensões e Outros Riscos e Enc.			
		5.394.085	5.750.435
RECEITAS ANTECIPADAS :	36	1.379.450	1.529.400
TOTAL DO PASSIVO		11.316.702	10.634.498
S I T U A Ç Ã O L Í Q U I D A			
CAPITAL e PRESTAÇÕES SUPLEM.			
Capital Social	13 e 14	600.000	600.000
RESERVAS	19		
Res. Especiais - Subs. ao Investimento		51.821	66.398
Outras Reservas Especiais		1.817.020	1.817.020
Reservas Especiais - Doações		98.875	98.875
		1.967.716	1.982.293
RESULTADOS TRANSITADOS	19	-922.955	619.570
RESULTADOS LÍQUIDOS			
REX. CORRENTES DO EXERCÍCIO		-1.337.096	-1.793.289
REX. EXTRAORD. DO EXERCÍCIO	40	208.740	236.647
REX. DE EXERC. ANTERIORES	41	37.512	14.118
REX. ANTES DE IMPOSTOS		-1.090.843	-1.542.524
PROV.P/ IMPOSTOS SOBRE LUCROS			
REX. LÍQUIDOS DEPOIS DE IMPOSTOS	19	-1.090.843	-1.542.525
TOTAL DA SITUAÇÃO LÍQUIDA		553.918	1.659.338
TOTAL DO PASSIVO E DA SIT. LÍQUIDA		11.870.618	12.293.836

AS NOTAS 1 A 45 ANEXAS FAZEM PARTE INTEGRANTE DESTES MAPAS FINANCEIROS

O Chefe da Contabilidade

O Director Financeiro

O Conselho de Administração

ELECTRA - EMPRESA DE ELECTRICIDADE E ÁGUA, DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS LÍQUIDOS DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2007 E 2008

(Valores expressos em milhares de Escudos)

	NOTAS	2008			2007
EXISTÊNCIAS INICIAIS					
MAT.PRIMAS, SUB. E DE CONSUMO		682.638	682.638		539.822
			682.638		539.822
COMPRAS					
MERCADORIAS					
MAT.PRIMAS, SUB. E DE CONSUMO		4.195.312	4.195.312		4.113.488
		4.195.312	4.195.312		4.113.488
REGULARIZAÇÃO DE EXISTÊNCIAS					
MAT.PRIMAS, SUB. E DE CONSUMO			5.372		0
			5.372		0
EXISTÊNCIAS FINAIS					
MAT.PRIMAS, SUB. E DE CONSUMO		788.296	788.296		682.638
			788.296		682.638
CUSTO DAS EXIST. VEND. E CONS.	16				
MERCADORIAS					
MAT.PRIMAS, SUB. E DE CONSUMO		4.095.026	4.095.026		3.970.672
					3.970.672
SUBCONTRATOS	37	0			16.540
FORN. E SERV. DE TERCEIROS	37	420.548			460.789
IMPOSTOS INDIRECTOS		37.669	458.217	4.553.243	34.132
IMPOSTOS DIRECTOS		387			219
DESPESAS C/ PESSOAL	9	742.290			721.324
DESPESAS FINANCEIRAS	38	429.953			377.745
OUTRAS DESP. E ENCARGOS		4.786	1.177.416		26.897
					1.126.185
AMORTIZAÇÕES DO EXERCÍCIO	18	966.050			900.380
PROVISÕES DO EXERCÍCIO	20	198.630	1.164.681	2.342.096	244.578
					1.144.958
					2.271.143
(A)				6.895.340	6.753.276
PERDAS EXT. DO EXERCÍCIO	40	1.042	1.042		1.869
PERDAS DE EXERC. ANTERIORES	41	23.014	23.014	24.056	18.462
					20.331
PROVISÕES P/ IMP. SOBRE LUCROS				0	
RESULTADOS LÍQUIDOS	18			-1.098.844	-1.542.525
TOTAL				5.828.551	5.231.082

	NOTAS	2008		2007
VENDAS E PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS	16			
PROD. ACABADOS E SEMIACABADOS		5.220.520		4.634.175
PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS		199.539		179.036
CEDÊNCIA DE MATERIAIS		583		480
			5.420.642	4.813.691
TRABALHOS P/ PRÓPRIA EMPRESA		27.875		28.880
SUBSÍDIOS DESTINADOS A EXPLORAÇÃO	28	0		0
RECEITAS SUPLEMENTARES		27.235		26.808
RECEITAS FINANCEIRAS CORRENTES	39	78.902		90.384
RECEITAS DE APLICAÇÕES FINANCEIRAS				
OUTRAS RECEITAS		3.591		223
			137.602	146.295
(B)			5.558.244	4.959.986
GANHOS EXTRAORD. DO EXERCÍCIO	40	209.782		238.516
GANHOS IMP. A EXERC. ANTERIORES	41	60.526		32.580
			270.308	272.096
TOTAL			5.828.551	5.231.082

AS NOTAS 1 A 45 ANEXAS FAZEM PARTE INTEGRANTE DESTES MAPAS FINANCEIROS

RESULTADOS CORRENTES DO EXERCICIO (B) - (A) = -1.337.096

O Chefe da Contabilidade

O Director Financeiro

O Conselho de Administração

EMPRESA DE ELECTRICIDADE E AGUAS, ELECTRA, SA
ANO DE 2008

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS EXTRAORDINÁRIOS DO EXERCÍCIO

Código das Contas		2008		2007
821	Sinistros	189		0
825	Provisões para perdas extraordinárias		0	
826	Amortizações e reinteg. extraordinárias		0	
827	Multas e outras penalidades legais:			
8271	Multas fiscais	0		1
8272	Multas não fiscais	813		285
8273	Outras penalidades	0	1.003	
				286
828	Perdas extraordinárias diversas:			
8281	Perdas anormais em existências	0		
8282	Créditos incobráveis	0		
8283	Perdas em imobilizações financeiras	0		
8284	Menos-valias em imob. corpóreas e incorpóreas	6		537
8285	Outras perdas em imob.corpóreas e incorpóreas	0		0
8286	Diferenças de cambio desfavoráveis	0		0
8287	Penalidades contratuais sofridas	0		519
8288	Donativos e quot. não obrigatórias	34		24
8289	Perdas extraordinário especificadas	0	40	502
				1.582
	Resultados extraordinários do exercício		208.739	236.647
			209.782	240.383

Código das Contas		2008		2007
821	Sinistros		0	240
822	Alienação de imobilizações		0	3.890
824	Anulação de provisões		0	0
829	Ganhos extraordinários diversos:			
8291	Ganhos anormais em existências			
8292	Recuperação de créditos			
8293	Ganhos em imobilizações financeiras			
8294	Mais valias imob.corp. e incorpóreas	319		635
8295	Amortização dos bens municipais	12.277		9.669
8296	Diferenças de câmbios favoráveis	21		0
8297	Benefícios de penalidades contratuais	20.638		11.636
8298	Amortização de Bens afectos a concessão	153.628		197.765
8299	Outros ganhos ext.nao especificados	22.899	209.782	14.681
				234.386
			209.782	472.902

EMPRESA DE ELECTRICIDADE E AGUAS, ELECTRA, SA
ANO DE 2008

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS DE EXERCÍCIOS ANTERIORES

Código das Contas		2008	2007
831	Impostos sobre os lucros		
837	indemnizações por perdas		
838	Outras perdas imputáveis a exerc. Anteriores	23.014	18.462
	Resultados de exercícios anteriores	37.512	14.118
		60.526	32.580

Código das Contas		2008	2007
832	Utilizações de provisões p/ impostos s/ lucros		
833	Excessos de provisões para impostos		
834	Excessos de outras provisões tributárias		
835	Excessos de amortizações e reintegrações		
836	Restituições de impostos		
837	Indemnizações por perdas de existências		
839	Outros ganhos imputáveis a exerc. anteriores	60.526	32.580
		60.526	32.580

EMPRESA DE ELECTRICIDADE E AGUA, ELECTRA, SARL

VARIACOES DOS ELEMENTOS DOS FUNDOS CIRCULANTES DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E DI

Activas	2008		2007
1-Aumentos das existencias:			
Mercadorias	0		
Produtos acabados e semi-acabados	0		
Subprodutos, desperdicios, residuos e refugos.	0		
Produtos e trabalhos em curso.	0		
Materias-primas, subsidiarias e de consumo.	105.657		142.817
Materiais em Trânsito	0		
		105.657	142.817
2-Aumentos de creditos a curto prazo:			
Depositos a prazo.	0		
Clientes, c/gerais	374.429		75.487
Clientes, c/letras e outros titulos a receber	0		
Fornecedores, c/c.	0		
Adiantamentos a fornecedores	23.892		99.133
Emprestimos ao Estado e out.entidades publicas.	0		0
Outros emprestimos concedidos.	502		130
Sector publico estatal	0		72.564
Socios,(ou Accionistas) e Assoc., c/gerais.	0		0
Estado e out.entidades publicas, c/gerais	0		0
Custos antecipados	0		357
Outros devedores.	*156.516*		*26.107*
	0	555.339	273.778
3-Reducao de debitos a curto prazo:			
Depositos a ordem.	0		
Clientes, c/c.	0		
Adiantamentos de clientes.	0		0
Fornecedores, c/c.	0		0
Fornecedores, c/letras e out. titulos a pagar.	0		0
Fornecedores, c/fact.em recepcao e conferencia	*0*		*0*
Emprestimos bancarios.	0		0
Emprestimos de socios e associadas.	0		0
Emprestimos do Estado e out.entidades publicas.	0		0
Emprestimos por obrigacoes	0		0
Outros emprestimos obtidos	0		
Sector publico estatal	0		0
Socios,(ou Accionistas) e Assoc., c/gerais.	0		
Estado e out.entidades publicas, c/gerais	0		
Credores por fornecimento de imobilizado, c/c.	0		0
Cred.p/fornec,imob.,c/letras e out.titulos a pagar	0		0
Outros devedores e/ou credores, c/gerais.	0		0
Proveitos antecipados	149.949		207.432
		149.949	207.432
4-Aumentos das disponibilidades:			
Caixa.	1.365		0
Bancos.	0		58.382
		1.365	
5-Redução dos fundos circulantes.		522.907	208.694
		1.335.218	**891.103**

Passivas	2008		2007
1-Diminuições das existencias:			
Mercadorias.	0		
Produtos acabados e semi-acabados.	0		
Subprodutos, desperdicios, residuos e refugos.	0		
Produtos e trabalhos em curso	0		
Materias-primas, subsidiarias e de consumo	0		0
Materiais em Trânsito.	0		
		0	0
2-Reducão de creditos a curto prazo:			
Depositos a prazo.	0		0
Clientes, c/gerais.	0		
Clientes, c/letras e outros titulos a receber	0		
Fornecedores, c/c	0		
Adiantamentos a fornecedores.	0		0
Emprestimos ao Estado e out.entidades publicas.	0		
Outros emprestimos concedidos	0		0
Sector publico estatal	102.314		0
Socios,(ou Accionistas) e Assoc., c/gerais.	0		
Estado e out.entidades publicas, c/gerais	0		
Custos antecipados	278		
Outros devedores.	0		0
		102.592	0
3-Aumento de debitos a curto prazo:			
Depositos a ordem	0		
Clientes, c/c			
Adiantamentos de clientes.	1.455		4.247
Fornecedores, c/c.	77.507		283.215
Fornecedores, c/letras e out. titulos a pagar.			
Fornecedores, c/fact.em recepcao e conferencia			
Emprestimos bancarios.	415.086		445.906
Emprestimos de socios e associadas			
Emprestimos do Estado e out.entidades publicas			
Outros emprestimos obtidos.			
Sector publico estatal.	111.373		462
Socios,(ou Accionistas) e Assoc., c/gerais.	0		0
Estado e out.entidades publicas, c/gerais			
Credores por fornecimento de imobilizado, c/c	6.811		1.843
Cred.p/fornec,imob.,c/letras e out.titulos a pagar			
Outros devedores e/ou credores, c/gerais	552.677		149.889
Custos antecipados	0		0
Provisões para Riscos e Encargos	23.595		0
		1.188.504	885.562
4-Reducão de disponibilidades:			
Caixa	0	0	0
Bancos	44.122		5.541
		44.122	0
5-Aumento dos fundos circulantes.		0	0
		1.335.218	**891.103**

AS NOTAS 1 A 45 ANEXAS FAZEM PARTE INTEGRANTE DESTES MAPAS FINANCEIROS

O Chefe da Contabilidade

O Director Financeiro

O Conselho de Administração

EMPRESA DE ELECTRICIDADE E AGUA, ELECTRA, SARL

MAPA DE ORIGEM E APLICAÇÃO DE FUNDOS DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E DE 2007

Origem dos fundos	2008		2007
Internas:			
Resultados liquidos (lucros).	0		0
Amortizações e reint.	912.192		900.380
Correcção mais-valia operação Reestruturação	0		0
Variação das provisões	87.494		242.535
		999.686	1.142.915
Externas:			
Aumentos da situação liquida:			
Aumentos de capital e prestações suplementares.	0		552.765
Aumentos de reservas especiais.	0		
Cobertura de Prejuizos	0		0
		0	552.765
Movimentos financeiros a médio e longo prazo:			
Imobilizações financeiras	0		
Redução de créditos a médio e longo prazo.	523.767		
		523.767	0
Aumento de deditos a médio e longo prazo.	0		
Empréstimos bancários.	0		1.153.557
Empréstimos do estado e outras estid. publicas	0		
Outros empréstimos obtidos		0	1.153.557
Desinvestimentos:			
Cessão de imobilizações:	0		
Terrenos e recursos naturais	0		
Edificios e outras construções.	0		285
Equip. básico e outras maquinas e instalaç	0		99.101
Ferramentas e utensílios	0		1.953
Material de carga e transporte	41.362		1.522
Equip. adm. soc. e mob. diverso.	0		2.869
Outras imobilizações corpóreas	0		686
Imobilizações em Curso.	0		493
Custos Plurianuais.	33.627		0
		74.989	106.909
Receitas Antecipados		0	
		0	
Redução dos fundos circulantes	522.907	522.907	208.694
		2.121.348	3.164.839

Aplicação dos fundos	2008		2007
Distribuições:			
Por aplicação de resultados.			
Por aplicação de reservas			
		0	
Reduções da situação liquida:			
Resultados liquidos (prejuizos)	1.090.844		1.542.525
Capital, prestações suplementares, e reservas	14.577		120.406
		1.105.421	1.662.931
Movimentos financeiros a médio e longo prazo:			
Imobilizações financeiras.	0		
Redução de débitos a médio e longo prazos	356.350		
Aumento de créditos a médio e longo prazo	0		324.080
		356.350	324.080
Investimentos:			
Terrenos e recursos naturais.	0		2.046
Edificios e outras construções.	0		0
Equip. básico e outras maquinas e instalaç.	11.187		17.313
Ferramentas e utensilios	611		1.058
Material de carga e transporte.	28.499		0
Equip. adm. soc. e mob. diverso.	8.535		2.285
Taras e vasilhames	0		0
Outras imobilizações corpóreas	0		296
Imobilizações em curso.	610.745		1.142.258
			0
Imobilizações incorpóreas.	0		267
Custos Plurianuais	0		12.305
		659.577	1.177.828
Aumento dos fundos circulantes.		0	0
		2.121.348	3.164.839

AS NOTAS 1 A 45 ANEXAS FAZEM PARTE INTEGRANTE DESTES MAPAS FINANCEIROS

O Chefe da Contabilidade

O Director Financeiro

O Conselho de Administração

Relatório 2008

Parecer do Conselho Fiscal

Relatório e Parecer do Conselho Fiscal

Senhores Accionistas,

1 Nos termos da lei e dos estatutos, apresentamos o relatório sobre a actividade de fiscalização e damos parecer sobre o Relatório de Gestão e contas apresentados pelo Conselho de Administração da **Electra – Empresa de Electricidade e Água, SARL,** relativamente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2008.

2 No decurso do exercício acompanhámos, na medida do possível, a actividade da empresa. Analisamos o Relatório e Contas com a profundidade possível, tendo-nos reunido com o Conselho de Administração para a obtenção da informação considerada necessária.

3 Reunimo-nos também com os Auditores, tendo apreciado em conjunto as conclusões constantes do seu relatório de auditoria, com o qual concordamos, e que se encontra integrado no relatório e contas da sociedade.

4 Salientamos que ainda se mantêm os aspectos referidos nos sucessivos Relatórios do auditor e do Conselho Fiscal, designadamente relacionados com as Existências, com a conciliação entre os saldos de Clientes e os registos contabilísticos da aplicação comercial, com as conciliações bancárias e com a justificação de saldos de Outros Devedores. Adicionalmente no exercício de 2008 verifica-se a não contabilização de bens de imobilizado postos em concessão pelo Estado. Deverá a Administração da empresa implementar os procedimentos mais adequados, por forma a que sejam resolvidas as questões aqui referidas.

5 Da fiscalização efectuada, convém reiterar ou referir sucintamente o seguinte:

5.1 Recomendamos aos Senhores Accionistas que com a máxima urgência procedam à nomeação dos membros dos Órgãos Sociais em falta, particularmente no relacionado com o Conselho Fiscal e com o Conselho de Administração. Devido a esta situação o Conselho de Administração, desde a ultima Assembleia Geral a esta parte, apenas se reuniu uma vez, designadamente para aprovação do Relatório e Contas do exercício de 2008;

5.2 Continua a verificar-se o incumprimento da legislação que impõe que a Electra tenha instrumentos de gestão previsional devidamente aprovados, cobrindo, pelo menos, os três anos seguintes, devendo os mesmos serem actualizados de dois em dois anos para o período de cinco anos posteriores. Este alerta é tanto mais relevante já que se torna necessário repensar a estratégia de desenvolvimento da Electra, face aos elevados investimentos privados previstos

a curto e médio prazo no país;

5.3 Salientamos ainda a necessidade da criação de mecanismos sustentáveis de forma a evitar que a Electra entre novamente em situação de falência técnica dentro de pouco tempo;

5.4 Alertamos novamente o Conselho de Administração para a necessidade de melhorar o processo inerente à convocatória e disponibilização dos elementos para a Assembleia Geral anual;

5.5 Os Estatutos da sociedade prevêm que o Conselho Fiscal seja composto por três membros efectivos e dois suplentes, todos devidamente designados. Até esta data nenhum dos suplentes foi designado e dos três efectivos designados um resignou na ultima Assembleia Geral, não tendo até esta data sido substituído. Considerando ainda que um dos dois elementos em funções manifestou indisponibilidade para subscrever este Parecer, torna-se inadiável a designação dos membros em falta, sob pena de este Órgão deixar de ter condições para o seu funcionamento regular.

6 O Relatório de Gestão é suficientemente esclarecedor da evolução dos negócios e da situação da Electra evidenciando os aspectos mais significativos;

7 A proposta de aplicação de resultados não contraria as disposições legais e estatutárias.

8 Nestes termos, tendo em consideração (i) as informações recebidas do Conselho de Administração e dos Auditores e (ii) o referido nos parágrafo 3 a 5 acima, somos do parecer que:

(i) seja aprovado o Relatório de Gestão;

(ii) sejam aprovadas as Demonstrações Financeiras (sujeito ao referido no Relatório de Auditoria);

(iii) seja aprovada a proposta de aplicação de resultados.

S. Vicente, 28 de Abril de 2008

O Presidente do Conselho Fiscal

Dr. Marciano Ramos Moreira

O Vogal

Eng. Teófilo Figueiredo Almeida Silva

Relatório 2008

Relatório de Auditoria

PRICEWATERHOUSECOOPERS

PricewaterhouseCoopers
& Associados - Sociedade de
Revisores Oficiais de Contas, Lda.
Rua Andrade Corvo, 17 - 1º D
CP 303 - Praia
Cabo Verde
Tel +238 261 59 34/5
Fax +238 261 60 28

Aos Accionistas da
ELECTRA - EMPRESA DE ELECTRICIDADE E ÁGUA, SARL
S. Vicente
Cabo Verde

RELATÓRIO DE AUDITORIA

1 Examinámos as demonstrações financeiras anexas da ELECTRA - EMPRESA DE ELECTRICIDADE E ÁGUA, SARL (adiante designada por ELECTRA ou Sociedade), as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2008 (que evidencia um total de 11 870 618 milhares de Escudos (mESC) e um total de situação líquida de 553 917 milhares de Escudos, incluindo um resultado líquido negativo de 1 090 845 milhares de Escudos), a Demonstrações dos resultados e o Mapa de Origem e Aplicação de Fundos do exercício findo naquela data e o correspondente Anexo contendo um resumo das principais políticas contabilísticas e outras notas explicativas.

Responsabilidades do Conselho de Administração pelas Demonstrações Financeiras

2 O Conselho de Administração é responsável pela preparação e apresentação apropriada destas Demonstrações Financeiras em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Cabo Verde. Esta responsabilidade inclui: a concepção, implementação e manutenção do controlo interno relevante para a preparação e apresentação apropriada de demonstrações financeiras que estejam isentas de distorções materiais, quer devidas a fraude quer a erro; a selecção e aplicação de políticas contabilísticas apropriadas; e o apuramento de estimativas contabilísticas que sejam razoáveis nas circunstâncias.

Responsabilidades do Auditor

3 A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião sobre estas demonstrações financeiras, baseada na nossa auditoria. Excepto quanto às limitações descritas nos parágrafos 6 a 11 abaixo, conduzimos a nossa auditoria em conformidade com as Normas Internacionais de Auditoria. Estas Normas exigem que cumpramos com requisitos éticos e planeemos e executemos a auditoria com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras não contêm distorções materialmente relevantes.

4 Um exame envolve a execução de procedimentos destinados a obter prova de auditoria sobre as quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras. Os procedimentos seleccionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção material das demonstrações financeiras, quer devido a fraude quer a erro. Ao efectuar essas avaliações de risco, o auditor considera o controlo interno relevante para a preparação e apresentação apropriada das demonstrações financeiras pela Sociedade, a fim de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados

PricewaterhouseCoopers & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda. Inscrita na lista dos Revisores Oficiais de Contas sob o nº 183
Sede: Palácio Sottomayor, Rua Sousa Martins, 1 - 3º, 1050 - 217 Lisboa NIPC 506 628 752 Capital Social Euros 312.000
Matriculada na Conservatória do Registo Comercial sob o nº 506 628 752 (ex nº. 11912) Inscrita na Comissão de Valores Mobiliários sob o nº 9077

nas circunstâncias, mas não com a finalidade de expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Sociedade. Uma auditoria também inclui a avaliação da adequação das políticas contabilísticas usadas e da razoabilidade das estimativas contabilísticas efectuadas pela Administração, bem como a avaliação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.

5 Entendemos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Reservas

6 O deficiente funcionamento da aplicação informática de gestão de existências e a falta de informação relativamente à provisão para Depreciação de existências, não nos permitem concluir sobre a razoabilidade do valor líquido das Existências (mESC 721 327) e sobre o consumo de Materiais diversos (mESC 141 071).

7 Conforme se refere na Nota explicativa 24, não se encontra concluída a reconciliação entre o saldo de mESC 2 677 028 da rubrica de Clientes contas gerais em 31 de Dezembro de 2008 e o saldo de mESC 3 014 266 constante da referida aplicação comercial que lhe serve de suporte. Nas circunstâncias, não nos é possível formar opinião sobre a correcção do referido saldo da rubrica de Clientes contas gerais.

8 Não se encontram finalizadas as reconciliações das diferenças apuradas entre o saldo contabilístico das contas de Depósitos à ordem e os saldos evidenciados nos extractos dos respectivos bancos, envolvendo registos não efectuados (i) pela Sociedade, a débito e a crédito, nos montantes de cerca de mESC 59 000 e mESC 30 000, respectivamente, e (ii) pelos bancos, a débito e a crédito, nos montantes de cerca de mESC 34 000 e mESC 92 000, respectivamente. Nas circunstâncias, não estamos em condições de estimar a extensão e natureza dos eventuais ajustamentos que a conclusão das reconciliações acima referidas poderia originar nas contas de Depósitos à ordem e respectivas contrapartidas.

9 Bens relacionados com redes de água e saneamento, no montante estimado em cerca de mESC 1 480 000, não se encontram registados na rubrica de Imobilizações corpóreas como bens postos em concessão pela ELECTRA, com contrapartida no passivo na rubrica de Empréstimos do Estado, por não se encontrar ainda formalizado o respectivo processo de transferência, nem estabelecidas as condições do correspondente empréstimo de retrocessão, nomeadamente em termos da taxa de juro aplicável e prazos de reembolso. Nas circunstâncias, o activo e o passivo estão subavaliados em cerca de mESC 1 480 000. Adicionalmente, não nos é possível avaliar o efeito nas demonstrações financeiras anexas resultantes da não contabilização de amortização e dos juros relacionados, respectivamente, com os bens e com o empréstimo acima referidos.

PRICEWATERHOUSECOOPERS

ELECTRA – Empresa de Electricidade e Água, SARL
28 de Abril de 2009

10 A ENACOL, SA tem vindo a debitar juros de mora por atraso na liquidação das suas facturas, ascendendo, até 31 de Dezembro de 2008, a cerca de mESC 148 000, os quais não foram, contudo, reconhecidos e registados pela ELECTRA. Encontrando-se esta situação ainda pendente de discussão e acordo entre as duas entidades, não estamos em condições de concluir acerca do eventual efeito nas demonstrações financeiras anexas que poderá resultar do acordo que vier a ser alcançado.

11 Até à data de emissão do presente relatório, não foi possível aos Serviços da Sociedade proceder à justificação de saldos de Outros devedores, no montante de cerca de mESC 31 000, pelo que não estamos em condições de concluir sobre a razoabilidade desse saldo.

Opinião

12 Em nossa opinião, excepto quanto aos efeitos dos ajustamentos que poderiam revelar-se necessários caso não existissem as limitações referidas nos parágrafos 6 a 11 acima e excepto quanto ao efeito da situação referida no parágrafo 9 acima, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da ELECTRA - EMPRESA DE ELECTRICIDADE E ÁGUA, SARL em 31 de Dezembro de 2008, o resultado das suas operações e as origens e aplicações de fundos do ano então findo, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Cabo Verde.

Ênfase

13 Sem afectar a opinião expressa no parágrafo anterior, salientamos o facto de o Passivo de Curto Prazo exceder o Activo de Curto Prazo em cerca de mESC 2 000 000, pelo que a capacidade da Sociedade solver os seus compromissos e continuar o seu plano de investimentos está dependente da melhoria na sua actividade operacional e da continuidade do apoio financeiro do Estado, seu accionista maioritário.

Praia, 28 de Abril de 2009

PricewaterhouseCoopers & Associados - SROC, Lda
representada por:

Hermínio António Paulos Afonso

(3)